

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
 Redacção e Administração:  
 Rua da Rainha, 56-A  
 Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
 Telef. 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## O CASTELO DE SOBROSO na história e na lenda

... Nesta roqueira mansión padescu e foi feliz porque não tinha corazon — alguém cantara há pouco, e isso murmurámos enquanto subíamos ao Castelo de Sobroso, um dos valores artísticos e históricos de que a Galiza se ufana e com inteira razão.

Subimos entre árvores e mais árvores seculares, algumas altíssimas como se a apontar-nos as Alturas que nos afastam da matéria. Paramos mais agora e mais logo, a fim de gozarmos o aspecto grandioso de montes, vales, encostas, penehas de viço e de beleza de solo galego a que se juntava, lá ao longe, solo minhoto. Ao avistarmos terra portuguesa esquecemos as Triadas de D. José Márques Peña que havíamos sussurrado, repetindo uns versos que tínhamos decorado na nossa infância: «Santa Isabel se chamou/rainha das mais formosas/que o alvo pão transformou/num lindo ramo de rosas...»

Mas porque nos teria ocorrido a Rainha Santa Isabel?! Simplesmente porque Portugal no-la trouxe à ideia em colaboração com o chamamento que o gracioso castelhano de Espanha nos tinha já feito, antes de nos seduzir com a sua lenda...

Fôra no Castelo de Sobroso que D. Isabel de Aragão estivera como noiva de D. Diniz e como noiva Dama casada e Rainha — e ali fizera, ainda, pouso quando em peregrinação, já viúva, a Santiago de Compostela.

Esse castelhano — que pode ser um sonho cor-de-rosa ou um pesadelo, conforme a nossa fantasia numa noite de luar ou numa noite de tempestade —, também nos fala de D. Urraca e de D. Teresa, tal como de tantas outras figuras que passam nas primeiras páginas da nossa história. Talvez por isso, esse monumento — que um homem de grande iniciativa e dinamismo reergueu das ruínas e do esquecimento, Don Alejo Carrera Muñoz — cai-nos bem fundo na alma e a sua imagem, a sua história e a sua lenda ficam conosco, agora como um poema épico, logo como um poema lírico, agora como um grito de guerra, logo como um segredo de amor sorridente e feliz, ou como um caudal de lágrimas e de suspiros da bela Floralva...

Quem foi essa linda Floralva? Vamos dizê-lo.

O Conde Fíd de Sarmiento habitava o castelo de Sobroso com a sua formosíssima companheira, a condessa Floralva.

Naquelas paragens, passavam peregrinos sem conta, de perto e de longe, rumo a Santiago de Compostela, que na Idade Média consideravam segunda Jerusalém, Cidade Santa. Pois bem, diz o povo que, numa noite de renhida luta da chuva, do vento, dos trovões e relâmpagos, passou por ali um jovem desconhecido que se dirigia a Santiago de Compostela.

Trespasado de frio, molhado até à medula, absolutamente exausto, o caminhar bateu à porta do «Castello de Sobroso» implorando guarida.

Pouco depois, ei-lo a ser reconfortado pelo castelhano e pela condessinha — que lhe levava aos lábios, ela própria, uma taça de vinho revigorante à mistura com um olhar e sorriso de simpatia.

Don Fíd de Sarmiento teve que sair, porquanto urgia encontrar-se em Tuy com outros nobres a fim de abalarem, juntos, para Santiago de Compostela, onde assistiriam à coroação de D. Afonso VII. Partiu, pois, deixando o peregrino aos cuidados da bela condessa.

Que se passou no Castelo durante o sua ausência?! Que se não passou?! Conforme a voz das gentes e o cantar do poeta, Floralva e o peregrino deixaram-se cair na tentação do Amor que desconhece o medo, que desconhece os impossíveis...

Resultado?! O conde de Sarmiento não encontrou Floralva ao regressar ao castelo de Sobroso. A jovem condessa havia partido com o peregrino...

Tempos volvidos, a pobre Floralva, desfigurada, lacrimosa, implorativa, reapareceu junto do castelo onde brilhara como fada de sonho numa fortaleza de guerra e paz...

Não lhe perdoaria, o conde, a sua falta — que afirmava não ter ido além dos limites do espírito num momento de desvario?!

Isaura Correia Santos.

Não, o conde não quis ou não pôde perdoar-lhe. E a pobrezita rondou o castelo, dia e noite, a chorar, a suplicar, até que tombou morta agarrada a pedras do castelo, que talvez tivessem também chorado...

Então, o conde, ainda impiedoso, mandou lançar o seu corpo nos fossos da sua habitação roqueira. Desse dia em diante, nas noites de luar, vê-se uma espécie de cirro a deslizar em redor do castelo, enquanto se ouvem suspiros e soluços da linda Floralva a quebrar a quietude da noite...

Por outro lado, podem ouvir-se naquelas redondezas — canta ainda o povo e o vate — gritos estranhos e dolorosos desse peregrino desconhecido que, pouco após a fuga do Castelo de Sobroso, foi encontrado sem vida numa encosta das vizinhanças...

## Verdades Cruas

Domingos A. Ramos

Sobre determinadas criaturas que se dedicam ao jornalismo e que, pretenciosamente, tentam imprimir, nos seus escritos, um acentuado cunho de intransigente autoridade, conforme por simples espírito de análise se verifica, eu não posso acreditar que seja a ignorância que as leva a deturpar a verdade das coisas, mas antes um íntimo ressentimento de hostilidades, com que procuram inflamar a inconsciente rebeldia de alguns e iludir as almas mais simples e menos prevenidas de tantos outros. Sem dúvida acalentadas pela faúzia miragem de que tais processos produzem os seus almeçados fins, chegam mesmo a ter a veleidade, um tanto ridícula, de proclamar aos quatro ventos, as largas viagens que fazem pelos muitos países estrangeiros, como se, a modos de quem deseja estabelecer confrontos, lhes fosse possível

provar à evidência que todas as calamidades sociais, desde as mais graves às de carácter meramente ocasional, suas causas e consequentes efeitos, se tornaram exclusivamente consentido e único desta tão malfadada terra portuguesa.

Talvez porque tivesse lido algures, dislates desta natureza, assinados não me lembra já por quem, nem mesmo sei há quanto tempo já, confesso que me horroriza a certeza de que todos esses grandes males que torturam a pobre humanidade, transformando a vida num imenso caudal de prantos e de desganhos, não são de perto nem de longe, não são de hoje nem de ontem, mas por desgraça nossa, de todos os lugares e de todos os tempos. Quem, num estudo mais ou menos rigoroso, em face da história, conseguir penetrar no âmago das idades mais remotas e for caminhando, a passo e passo, na senda dolorosa que as liga aos tempos actuais, há-de verificar, com certeza, que uma vaga de sofrimento assolara sempre o mundo, ininterrupta e minaz, esmagando o homem com o peso da sua fúria indômita, num combate titânico de todas as horas, em que aquele acaba sempre por sucumbir, exausto e vencido.

Degradados filhos de Eva, desterrados neste vale de lágrimas, onde apenas se geme e chora a dor de cada dia, dir-se-ia que um anátema de maldição caíra sobre o género humano a tornar-lhe num inferno de anseios, de amarguras constantes e de lutas permanentes os tristes anos da vida, até o lan-

Continua na 2.ª página.

## AS BODAS DE PRATA do Estatuto do Trabalho Nacional

Estão a decorrer desde o dia 23, no nosso Distrito, com a assistência do Sr. Ministro das Corporações e outras individualidades, as festas comemorativas do 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, tendo-se efectuado no dia 23, em Braga, diversos actos, entre os quais um grande almoço de confraternização que reuniu para cima de 1.500 pessoas — dirigentes e dirigidos — todos irmanados nos mesmos sentimentos fraternais.

Ali se fizeram várias afirmações,

tendo falado, em nome dos trabalhadores do Distrito, o nosso amigo sr. Adriano Fernandes Costeira, presidente do Sindicalo N. dos Operários da Indústria Têxtil, com sede nesta cidade.

Em prosseguimento das celebrações, realizaram-se na 6.ª-feira as inaugurações, nas Taipas e em Vizela, dos Postos Clínicos das Caixas de Previdência, assistindo ao acto aquele estadista e ainda diversas outras individualidades, entre as quais os srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, eng.º António Pinheiro, vice-presidente, e Dr. Júlio Soares Leite e António Urges Simões, Vereadores; António M. Santos Cunha, presidente da Câmara de Braga; Prof. Manuel Cardoso, presidente da Câmara de Fafe; João M. Rodrigues Martins da Costa e Comendador Alberto Pimenta Machado, membros da U. N., Arcipreste rev. António Araújo Costa, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. António Vaz Antunes, Dr. Augusto Dias de Castro, Joaquim de Sousa, chefe da Secção de Finanças, Dr. Fernando Monteiro, presidente da Junta de Turismo das Taipas, José de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Caldelas (Taipas), Tomás Rocha dos Santos, Eduardo Leite de Faria, eng.º José Coelho de Lima, João Baptista Leite de Faria, António Ribeiro F. Caldas, Dr.ª D. Maria Emília Amaral Teixeira, directora do Museu Alberto Sampaio, Dr. Francisco Zagalo, Conservador do Registo Civil, Dr. Francisco Carvalho Ribeiro, Amadeu José de Carvalho, representante do Grémio do Comércio, T.º António Joaquim de Sousa, comandante

## O caminho do dever

Assinala «O Século» que o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado por algumas pessoas de família e de amizade, foi reconhecido na pequena povoação de Vermelho, termo do Cadaval, onde o povo se juntou para lhe fazer uma manifestação de simpatia. O professor da aldeia, sr. António Maria Lopes, disse falar em nome de todos, valendo-se de palavras experientes e justas: «Não é o lugar que o homem ocupa que engrandece e nobilita esse mesmo homem, mas é o homem que engrandece o lugar que o destino lhe marcou para realizar um outro destino — aquele que engrandece as nações».

O raciocínio não perde a sua validade se o deslocarmos gradualmente para sucessivas situações; onde quer que esteja, qualquer que seja a tarefa que lhe incumba desempenhar na orgânica social, cada homem haverá de engrandecer-se na medida em que ele próprio justamente entender essa missão e nela souber integrar-se em toda a força da sua dignidade e da sua devoção; onde quer que a consciência de si mesmo e da sua obrigação o faça ir, mais preocupado pelo respeito a essa precisa linha de conduta que pelos pequenos acidentes (às vezes atraentes) com que se procura variar a paisagem (às vezes monótona) do dia-a-dia. E' o que parece mais fácil — quantas são as vezes que se revela o mais difícil?

(Transcrito do «Diário de Lisboa».)

## DIREITO ADMINISTRATIVO

### JUNTAS DE FREGUESIA

Dr. Hugo de Almeida.

Se os municípios vêm o seu poder de iniciativa manietado pelo governo central, as Juntas de Freguesia, totalmente despojadas de acção, quase não passam de organismos inúteis na vida nacional.

Desprovidas de receitas próprias, vivem à mercê dos subsídios concedidos pelas Câmaras, cuja exiguidade nem chega para fazer face às despesas de expediente.

Assim, as Juntas têm a sua função limitada ao inglório papel de passar atestados de residência.

Pode-se argumentar que são amplas e latas as atribuições que o art. 253 do Código Administrativo concede a estes organismos, mas não passam de letra da lei, sem qualquer repercussão na vida da paróquia.

Ora, não está certo que sendo a freguesia uma pessoa moral de direito público, destinada a desenvolver, dentro do território municipal, uma acção social comum por intermédio da sua Junta, esta se veja impotente para resolver os mais insignificantes problemas paroquiais.

Vegetam na órbita das Câmaras Municipais e como estas se preocupam absorventemente com o engrandecimento e embelezamento das zonas urbanizadas, às modestas freguesias rurais, aninhadas nos vales ou alcançadas nas encostas das montanhas, chegam apenas umas migalhas do lauto banquete cidadão.

Se desdobrarmos os planos de actividade anual dos municípios, confrange e arrepia a insignificância dos dispêndios nos meios

rurais, enquanto nas sedes dos concelhos a cornucópia do erário municipal se desentranha em benesses.

No entanto, se dispusessem de receita própria, efectiva, cobrável, as Juntas podiam ser preponderante factor de progresso das nossas aldeias, bem dignas de melhor sorte.

Como acertadamente propõe o Dr. João Peixoto de Almeida no seu V caderno administrativo, as Juntas de Freguesia deveriam ter as seguintes receitas:

1.º — Um adicional de 2 por cento sobre as colectas da contribuição predial e industrial líquidas na área da sua jurisdição;

2.º — O produto do imposto de Trabalho, relativo a cada freguesia, a cobrar pela respectiva Câmara Municipal;

3.º — Um subsídio anual, proveniente do Socorro Social, de harmonia com o número de indigentes de cada freguesia.

Com base nestas receitas já as Juntas podiam todos os anos elaborar um plano de actividades e

Continua na 2.ª página.

## Vida Rotária

Na reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. António Dias de Castro, secretariado pelo sr. José Machado Teixeira, que deu conhecimento de vários expedientes e leu algumas passagens da «Carta Mensal» do Governador do Distrito, o sr. dr. João Mota Prego de Faria, preencheendo o período da palestra regulamentar, apresentou uma importante comunicação a que deu o título «A Vida é o Homem», sendo por todos os presentes escutado com o maior interesse.

Durante a reunião foram tratados diversos assuntos que se prendem com o movimento rotário, procedendo-se por fim à que habitual, que rendeu 100\$00.

## General Afonso Botelho

Esteve nesta cidade, e deu-nos a honra de uma visita de cumprimentos ao «Notícias de Guimarães», o Senhor General Afonso Botelho, ilustre Presidente da C. C. A. da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o que registamos com muito reconhecimento.

## CORAÇÃO

*Se o meu coração ardente, insolucionável equação, fosse um grande incêndio, a minha felicidade não seria queimar-me, mas renascer, reviver em mim médiumnicamente, o precioso momento, a impossível solução, em que tudo fosse nada e o nada fosse tudo.*

*Com o fogo do meu sonho ou sem a labareda de tudo aquilo, que é quase o que eu sou num divino sortilégio, revivida ou não, a minha vida é afinal tudo o que aconteceu e nada pode ser, porque sendo-o seria e sê-lo-ia sendo o que foi.*

CORREIA DA COSTA.



A nova Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em Goa

## EM GOA (India Portuguesa)

foi solenemente benzida a Capela de Nossa Senhora da Oliveira

No dia 31 do mês passado, foi aberta ao culto a Capela de Nossa Senhora da Oliveira, construída pela DOCMEI nos terrenos anexos ao Quartel de Navelim, onde se encontra o Batalhão de Caçadores «Além-Douro». Como muito bem frisou o Ex.º Comandante do Batalhão, Major Flaminio da Silveira, «nenhuma invocação assenta melhor a este templo, construído directamente para o culto religioso de militares. Filhos de Portugal, que sempre pós a Virgem como Padroeira, quisemos

nós que à mesma Senhora fosse dedicado este templo; e ao dedicá-lo pensamos na Senhora da Oliveira que se venera em Guimarães. A ela dedicamos especial devoção os nossos primeiros Reis, sobretudo D. João I, que à Senhora da Oliveira doou uma parte dos despojos ganhos em Aljubarrota. Porque Guimarães foi o Berço da Nacionalidade, porque a Senhora da Oliveira foi sempre da devoção dos nossos maiores e do bom povo português, porque o

Continua na 2.ª página

## Homenagens

Sempre que o significado da palavra homenagem não é deturpado, isto é, sempre que se presta uma homenagem a uma pessoa que se torna digna dessa manifestação de apreço e de simpatia, por qualquer motivo absolutamente justificado, cumpre-se um dos deveres mais ligados à chamada gratidão. Se, porém, assim não acontecer, a homenagem deixará de corresponder ao imperativo da consciência e da justiça e, nesse caso, passará a ser, como, por vezes, acontece, uma falsa e forçada manifestação de reconhecimento público, com a única intenção de encobrir faltas e defeitos existentes na pessoa homenageada. Felizmente, assim não acontece com a homenagem que os Paroquianos da freguesia de Azurém vão prestar ao seu zeloso e virtuoso Pároco, Sr. P.º José Fernandes Ribeiro, que também exerce o cargo de Capelão do Hospital da S.ta Casa da Misericórdia, onde sempre tem revelado as qualidades e as virtudes de que é dotado, quer pela forma exemplar como cumpre os seus deveres, quer pela sua delicadeza e pela sua correcção perante a respectiva Mesa Administrativa, que, por isso mesmo, muito o considera e muito o estima, razão por que, certamente, não deixará de se associar à referida homenagem. Em face de tais circunstâncias, não é de estranhar que os seus Paroquianos desejem distinguí-lo com essa simples mas significativa deferência; simples porque assim o exige a sua reconhecida modestia e o seu habitual temperamento, e significativa por traduzir, com lealdade e sinceridade, a veneração que lhe consagra o seu Apostólico rebanho.

Trata-se, pois, duma homenagem que não compromete os seus promotores, uma vez que o homenageado tem o seu passado como segura garantia da feliz ideia que teve quem se lembrou de o homenagear. São assim as homenagens que não iludem ninguém!

## Mudança de Hora

Conforme está superiormente determinado, os relógios serão atrasados 60 minutos na madrugada do próximo domingo, dia 5 de Outubro, começando então a vigorar a Hora de Inverno.

## GAZETILHA

## Direito Administrativo

## E M G O A

## Verdades Cruas

Notícias de Guimarães n.º 1396-20-3-1958

## Negações do Verão...

«Reduzir a pobreza seria melhor do que conquistar o espaço» — diz um astrónomo americano.

(Dos jornais).

Lá se nos foi o Verão, esse grande mandrião, que mal nos deu um sorriso: — e atravessamos o Estio com sol, chuva e certo frio, no mais caprichoso friso...

No limiar do Outono, mostra a seara o abandono do bom e fecundo sol: — e mais reinando a alegria, em graça alta, que esfuzia, nos campos... de futebol!...

Com nascer primavera, no meio céu cor de anil, logo o sol era doente: — e, vestindo a croça escura, com seus laivos de amargura, chorava o sol, mansamente!...

Vinha o dia, carrancudo, com o sol, de sobretudo, a mostrar feio cariz: — e terno, dali a pouco o astro-rei, como um louco, beijava a terra feliz!...

Não corre o tempo em maré de meternos finca-pé, para arribo de ilusões: — andam os astros zangados, com os sábios revoltados, e lá sabem das razões!...

... Terá a Lua, na verdade, feito mal à Humanidade, que assim exalte a Ciência?!... — Se não tem outro saber, onde o «pingox» derreter, cebo... a tanta experiência!...

## Origão.

dos B. V. de Guimarães, Francisco M. Costa e Silva, comandante dos B. V. das Taipas, Adriano F. Costeira, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil, Arnaldo Borges Araújo, Fernando Guerra, etc., etc. O Ministro, que vinha acompanhado pelos srs. Dr. António Abranches e Dr. Valentim Almeida e Sousa, chegou ao meio dia, sendo cumprimentado por todos.

Seguidamente dirigiram-se à sede dos Serviços Médico-Sociais onde lhes foi prestada pelo srs. directores, corporações dos B. V. com banda de música e muito povo, uma carinhosa recepção, verificando-se em seguida a solene inauguração do novo e modelar Posto. Na sessão que se seguiu, o sr. Dr. Castro Ferreira, presidente do Município vimaranense, depois de saudar o membro do Governo, referiu-se à união entre dirigentes e dirigidos e à protecção que vem sendo dispensada aos trabalhadores, após o que, em nome do concelho e uma pessoa do ministro das Corporações, agradeceu ao Governo os melhoramentos recebidos.

Falou depois o sr. Dr. Fernando Moreira Ribeiro, em nome dos Serviços Médico-Sociais, enaltecendo os bons serviços que naquele Posto se prestam já e lembrando que também ali possam ser prestados benefícios aos trabalhadores rurais.

O sr. José de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia, falou em nome da gente das Taipas e recordando todos os bons esforços empregados pelo ministro presente, desde quando era delegado do distrito do I. N. T. até que foi ocupar o alto cargo de ministro das Corporações. Dirigiu ainda palavras de louvor à Câmara Municipal.

Falou por fim o ministro das Corporações que, depois de agradecer as manifestações recebidas e as palavras que lhe dirigiram, fez interessantes considerações sobre os problemas corporativos. Salientou, por último, o entusiasmo com que foi recebido pela boa gente do Minho, que sabe reconhecer os esforços dos que trabalham com sinceridade e sob a sábia orientação do sr. presidente do Concelho.

A bênção dada às dependências pelo rev.º reitor das Taipas, seguiu-se uma breve visita às instalações do posto clínico.

Por volta das 14 horas, teve lugar no hotel da Penha um almoço oferecido pela Câmara Municipal de Guimarães, que deu ao repertório de oportunas e significativas saudações, usando da palavra os srs. Dr. José M. Castro Ferreira, Dr. António Abranches e Dr. Valentim Almeida e Sousa e por último o Ministro.

Pouco passava das 16 horas, quando o ministro e os membros da sua comitiva chegaram às Termas de Vizela, sendo ali recebidos com novas e vibrantes manifestações de simpatia. Os Bombeiros Voluntários com banda de música e autoridades da vila, os srs. Conde Azevedo, Joaquim de Sousa Oliveira, Francisco Alves, Armando Diniz Corais, Flávio Faria, Joaquim H. Quinta e Costa, José Luís de Almeida, Álvaro de Almeida, Fonseca e Castro, etc., o seu Ran-

Continuação da 1.ª página

prestar assistência aos pobres da sua área.

Para que esta acção assistencial fosse profícua, o cadastro dos pobres e indigentes não devia cifrar-se apenas a uma relação de nomes, mas constituir um repertório de indicações sobre a situação económica das famílias, após rigoroso inquérito.

A freguesia é uma série de laços de vizinhança, impregnados de solidariedade humana, de amor cristão, através dos quais as dores do nosso semelhante se repercutem com mais intensidade na pequena comunidade.

A caridade é mais útil e prestígio quando brota de uma fonte a pequena distância dos assistidos. No campo assistencial, junto das famílias indigentes, as Juntas podiam, na verdade, exercer fecunda actividade se dispusessem de receitas próprias.

E, para que a sua acção fosse pautada por rígidos critérios administrativos e eficazmente controlada por pessoas idóneas, além de três membros eleitos da Junta de Freguesia, deveriam também fazer parte dois membros obrigatórios, o professor e o pároco e, no impedimento destes, competiria ao Presidente da Câmara indicar quem os substituisse, como acertadamente propõe o Dr. Peixoto de Almeida no seu construtivo trabalho e como também me sugere o Sr. A. Ribeiro de Castro, valioso colaborador da Junta de Freguesia de S. Jorge de Selho, numa carta que me dirigiu por intermédio do Director deste Jornal, demonstrativa de interesse por estas questões administrativas.

Se queremos que o país colabore numa obra de renovação social urge, antes de mais nada, dar aos órgãos de administração parquial meios de acção, possibilidades de se transformarem em agentes de progresso social.

A nação tem de colaborar activamente na solução dos seus problemas, mas para isso torna-se necessário que todos os seus órgãos, desde a periferia ao centro, tenham objectivos bem demarcados.

Limitadas apenas a passar ateados, as Juntas de Freguesia estão condenadas à inacção, reduzidas à passividade.

Como diz o Dr. Peixoto de Almeida, não é, não pode ser, com os habituais subsídios para expediente, espremidos pelos municípios, dos seus magros orçamentos, que as Juntas de Freguesia poderão manter actualizados e eficientes serviços de tanta responsabilidade.

## Escola Industrial e Comercial

Os alunos inscritos na Escola Industrial e Comercial de Guimarães deverão comparecer às aulas na seguinte ordem:

Dia 1 de Outubro, às 10 horas, marcação de lugares dos alunos do 1.º ano do Ciclo Preparatório;

Dia 2 de Outubro, às 10 horas, marcação de lugares dos alunos do 2.º ano do Ciclo Preparatório;

Dia 3, às 10 horas, marcação de lugares dos alunos do Curso Geral de Comércio;

Dia 4, às 10 horas, marcação de lugares dos Cursos Industriais e Aprendizagem de Comércio;

Dia 6, às 21 horas, marcação de lugares dos Cursos Nocturnos.

## 1.400 contos Hipoteca

Preciso sobre grandes propriedades agrícolas em Braga. Só trato com o próprio. Carta a este jornal ao n.º 1958.

cho folclórico, e muito povo, dispuseram ao estadista calorosa recepção, estalando no espaço muitos foguetes. Numa das salas do edifício inaugurado, realizou-se uma breve sessão solene, no decorrer da qual usaram da palavra para saudar o ministro e enaltecer a acção governamental em prol dos trabalhadores, os srs. Dr. Manuel Bravo, médico dos Serviços Médico-Sociais, Joaquim Honoré de Abreu Faria, em nome dos operários, Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, Dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Federação das Caixas de Previdência, e finalmente o sr. ministro das Corporações, que se referiu à boa compreensão e ao admirável esforço que sempre em Vizela encontrou para a resolução daqueles problemas, salientando ter havido um industrial que cedeu gratuitamente as instalações onde o posto funcionou durante bastante tempo. E exaltou o esforço desse industrial que muito concorreu para se assumir o compromisso da construção daquele posto.

Seguidamente espraçou-se em considerações e enalteceu a obra de Salazar.

Fo feita a seguir a bênção do edifício, terminando a cerimónia com uma rápida visita que a todos deixou as melhores impressões.

Continuação da 1.ª página

B. C. «Além-Douro» é constituído na sua maioria por homens do Norte de Portugal, e ainda porque a Bandeira das Forças Armadas do Estado da Índia é a Bandeira de Nossa Senhora da Oliveira, a nossa Capela não poderia ter outra Padroeira».

Eram 17 horas quando S. Ex.º o encarregado do Governo, Brigadeiro Cyrne Pacheco, chegou escoltado por 7 jéeps com os Guiões das Companhias do «Além-Douro». Depois de passar revista à Guarda de Honra, que tinha à frente a Bandeira Nacional e o Guião de Nossa Senhora da Oliveira, S. Ex.º procedeu à abertura do novo templo, entregando depois as chaves ao Rev. Capelão do Batalhão. Acto continuou, S. Ex.º Rev.º o Sr. D. José Alvernaz, Patriarca das Índias Orientais, procedeu à bênção dos sinos e da capela, entre repiques festivos e grandes manifestações de alegria.

Seguiu-se a 1.ª Missa, celebrada na nova capela pelo Senhor Patriarca e acompanhada a cânticos pelo «grupo coral» dos soldados do «Além-Douro».

Na altura própria o celebrante fez uma brilhante alocução em que disse: «O Templo que hoje inauguramos é mais um acrescentar a tantos outros que a gente portuguesa aqui levantou. Construído pelo Governo Central através do Ministério da Defesa, este foi dedicado a Nossa Senhora da Oliveira. O culto mariano é tradicional entre nós. Ao espalharmos-nos pelo mundo, em toda a parte levantamos igrejas e capelas dedicadas a Nossa Senhora, sob as invocações que são da nossa mais particular devoção. Assim, cá em Goa, onde a fé entrou a valer pela acção dos nossos navegadores, temos as igrejas de Nossa Senhora das Brotas, de Nossa Senhora de Penha de França, e tantas outras. Agora, com a presença entre nós de um Batalhão constituído por rapazes do Norte de Portugal, veio a devoção a Nossa Senhora da Oliveira. Oriunda de Guimarães, Berço da Pátria, esta é uma devoção que remonta aos primórdios da nossa vida nacional. Outro sentido profundo encerra esta invocação dada a uma Capela Militar: a oliveira é símbolo da paz; a tropa, pronta para a guerra, defende a paz... Pois que a Senhora da Oliveira nos traga a Paz; que vós, caros soldados, conhecedores dos males da guerra, possais viver entre nós em Paz; que a Senhora da Oliveira defenda Goa e a todos nós conceda a sua Bênção».

Ao ofertório, um grupo de soldados subiu ao altar, depondo nas mãos do celebrante diversas ofertas para serviço do culto.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um finíssimo «Por-do-Sol», nos varandins do Quartel e que decorreu num ambiente extraordinariamente simpático.

Ao encerrar a Festa, o sr. Major Silveira saudou as Ex.ªs Autoridades, agradeceu a presença dos convivas e teve palavras de muito apreço para com os srs. Engenheiros e pessoal da DOCMEL, «a quem esta Província, disse, fica devendo uma obra de enorme alcance».

«A festa de hoje, continuou, tem para nós um sentido transcendente. Procuramos ter uma visão integral da vida militar e, neste sentido, sabemos que o soldado como homem, para ser bem formado, precisa que se lhe atenda às suas necessidades não só de ordem material, mas também e sobretudo espiritual. Foi-nos hoje entregue a Capela. Aqui a temos como símbolo de tudo o que é espiritual». A terminar brindou: «E porque todos nós, portugueses, temos neste dia, como em todas as horas grandes, o pensamento na Pátria, peço-vos que ergais comigo as vossas taças para brindar por Goa, pelo Exército Português e por Portugal».

E assim terminou a festa em que se abriu ao culto a Capela de Nossa Senhora da Oliveira. Toda em cimento, de linhas sóbrias e traça moderna (única no género, em Goa), ela ficará como mais uma presença de Fé dos Soldados de Portugal.

Centro de Recreio Popular

Na quarta-feira e no Teatro Jordão, exibiu-se, num agradável espectáculo que dedicou ao Centro de Recreio Popular de Guimarães, o Grupo Cénico de Santa Maria — Funchal (Ilha da Madeira), que levou à cena a interessantíssima Revista de Costumes Madeirenses: «Olha P'ra Isto».

O Teatro esteve repleto e a assistência apreciou com agrado e aplaudiu mercadamente os componentes do referido grupo, tendo odoz desempenhado com correcção os seus papéis.

Agradecendo os convites que foram enviados, felicitamos o Centro de Recreio por tão lúcido iniciativa e pelo êxito que ela obteve.

Dramas ocultos, sangrentos, Ansias das almas sem lar, Escutem! Andam nos ventos, Gemem nas queixas do mar!...

Leio isto agora, escrito por alguém de quem não necessito dizer o nome.

Sem dúvida, olhando ao longe e ao largo, vemos que a miséria social atinge o mundo inteiro, atravessa as fronteiras, penetra no recôndito de todos os lares, tortura

car no báratro tenebroso e insondável da morte. Criados no Paraíso Terreal, a termos de dar crédito ao que dizem os Livros Sagrados, foi a sua primeira rebelião contra o próprio Deus, levados por um acto de soberba incomparável, naquele anseio de tentadora esperança de se apoderar da ciência do bem e do mal, igualando-se ao próprio Criador. Daqui provém o castigo que os havia de expulsar desse Paraíso de todas as delícias, lançando-os ao sabor do acaso e condenando-os ao degredo da vida e ao sofrimento irremediável da própria morte.

— Tu trabalharás e ganharás o pão, para ti e para os teus, com o suor do teu rosto.

Mas a tortura do homem sobre a Terra, em face de todos os flagelos que o dominam, não devem vir desta sentença condenatória, porque o homem, se tivesse ao menos a facilidade de ganhar esse pão embora com o esforço do seu suor e total sacrifício, poder-se-ia mesmo considerar feliz, porque a necessidade máxima da vida consiste, precisamente, na conquista desse pão.

Querendo mostrar-se grande e senhor da sua própria vontade, tornara-se a terra maldita e o homem ficara para sempre tutelado à dor. Mas Deus, ao desferir sobre o mundo a espada da sua Justiça, fez também com que, acompanhando os golpes da punição, viessem juntos os benefícios da sua misericórdia. Todos os tribunais humanos, mesmo até os da própria consciência individual, ao exigirem o cumprimento rigoroso do castigo imposto, têm sempre em vista fazer com que voltem o equilíbrio e a ordem ao tresloucado espírito do transgressor.

Purifica!... Redime!... Salva para a eternidade o que se haviam perdido para a vida!... Bendita seja, portanto, a dor que, na sua missão sublime, tantos prodígios de redenção opera!

Na dulcíssima sensibilidade que desperta, as líras dos poetas, em vibrantes manifestações de ternura, entoam-lhe os seus carmes mais inspirados. O sábio Salomão, soberano e poderoso, no meio dos faustos do seu palácio de maravilhas, sentindo-a, reconhece-lhe os efeitos salutares e dedica-lhe um dos seus cânticos mais belos; Dante, espírito fantasioso e eloquente, dirige-lhe as estrofas mais encantadoras da sua «Divina Comédia»; há harmonias osquestradas nos versos que Lequerdi lhe consagra; Camões, o épico inconfundível das grandezas pátrias, orgulho e glória de todos os portugueses, conglobando num sentimento único a dor e o amor, faz do amor e da dor as melhores inspiradoras das suas «Líricas» admiráveis; blasfemo na «Velhice do Padre Eterno» e na «Morte de D. João», o irreverente Jânqueiro, iluminado pela misericórdia de Deus que a todos pretende salvar, dirige-lhe expressões de sentida veneração, numa apologia ardorosa; e o Pobrezinho de Assis, milionário da graça e mendigo de Deus, que em todos os seres criados encontrava a presença espiritual do Criador e que chamava irmãos ao sol, à água, à flor, à pedra e às próprias feras, tornava-se o seu cantor sublime.

Conformados com ela, transformam-se a dor, no decurso da existência, num aliciente cântico de vitória e é assim, ouvindo-o, sempre tão cheio de suavidade e de estranhas harmonias, que as nossas almas ascendem às alturas do desconhecido, até chegarem triunfantes, à suprema conquista do absoluto. Por estas razões se concluiu que não foi de Deus ao inocular no homem o germe do sofrimento, a que se refere Schopenhauer, que provieram todos esses grandes males, misérias de toda a espécie, a fome, as perseguições, crianças ao abandono, mesmo até as doenças e defeitos físicos, e todas as demais calamidades sociais, que certas pessoas, num gesto de injustificada sedição e aventureiro nepotismo, pretendem atribuir aos que governam e dirigem o destino dos povos. E de quem é então a culpa?

— Homi homini lupus — eis a única resposta que se pode dar a tal pergunta. Três palavras simples que são a expressão fidelíssima do dilema fatal, os termos mais rigorosamente exactos para demonstrar, em síntese, a extensão da verdade maldita. Com efeito, todo esse tenebroso vendaval de misérias, de que todos somos vítimas, tornou-se a obra do próprio homem, contra si mesmo e contra todos os seus semelhantes.

Leio isto agora, escrito por alguém de quem não necessito dizer o nome.

Sem dúvida, olhando ao longe e ao largo, vemos que a miséria social atinge o mundo inteiro, atravessa as fronteiras, penetra no recôndito de todos os lares, tortura

Continuação da 1.ª página

o mais íntimo de todas as almas, corre célere, passando por sobre todos os abismos, conquistando através dos oceanos todos os continentes, não descansa nem mostra sequer um átomo de piedade por ninguém, inocente ou culpado.

Já não é dor que purifica, é tortura que desespera. No entanto, se procurássemos as origens da sua idade, ficaríamos com a certeza de que é quase tão ancestral como a outra. Nasceu na primeira guerra de que nos fala a Bíblia, quando Caim manchou com o sangue de seu irmão Abel, as criminosas mãos fratricidas, ou, como menciona a História, quando Kaum, falecida a sua mulher, expiou os passos dum outro troglodita para lhe roubar a fêmea, ocultando-se por entre as ramarias do bosque e na ocasião propícia em que este abatia a rez bravia, caiu sobre ele e lhe tirou a vida. Mas ainda além deste crime surgiu aquele outro do adultério, embora nestas ligações não houvesse contratos. Após consumado, afirma um cronista antigo, satisfizeram os dois os seus instintos sexuais, refestelando-se em seguida com as carnes da presa abatida, adormecendo num sono profundo, apesar da consciência os acusar do feio pecado que cometeram, cujos sinais do sangue que lhes manchava as mãos, lhes faziam lembrar o crime praticado.

Embora presumíveis ou pelo menos confusas, porque por mim as considero ainda veladas por densa névoa de mistério, as chamadas idades pré-históricas, se nos fosse possível um tal recuo, poderíamos constatar que a máxima preocupação dos homens consistia na preparação de material bélico, desde o siléx à pedra polida e do bronze ao ferro. A maior parte do seu tempo ocupavam-no em lutas homicidas onde a traição imperava, na posse da mulher e da propriedade alheia, levados muitas vezes por espírito de vingança ou cobiça.

Ainda em completo estado de selvagens, em face dos crimes perpetrados, tinham já a precepção do sobrenatural, julgando-se atacados por terrores violentos e um medo supersticioso fazia com que se julgassem perseguidos a todas as horas da noite e do dia, os gritos da selva, a sombra das coisas, as próprias falúas do togo que crepitava eram outros tantos fantasmas que os levavam ao receio de si mesmos, recuando, fugindo espavoridos e ocultando-se no tronco das árvores ou no interior das suas cavernas em atitudes de cobardia e de quem suplica o perdão. Era já a voz da consciência e a luz da razão desabrochando entre os seus instintos de canibais a lembrar-lhes a justiça dum ente superior. No desejo de tornar melhor a existência, a compreensão da vida vai-se modificando, de geração para geração num avanço progressivo. Assim, as sociedades começam a ter uma vida própria e nasce a ideia de criar um chefe. Estes ficam com o direito de governá-los, premiando ou castigando e assim surgem as primeiras leis. Mas, os conflitos continuam sempre, minazes e destruidores, e a antropofagia desses homens levava-os a crimes horríveis. O próprio corpo do vencido era devorado pelo vencedor, não só por um gesto de vingança abominável, mas também para lhe herdar as qualidades de guerreiro.

Depois, vista a humanidade à luz das outras civilizações, a existência continua a ser sempre um tremedal de misérias, correndo sempre num ritmo mais acelerado, sem repouso e sem tréguas. Vedas ou Egípcios, Caldeus ou Assírios, os homens continuam a gladiar-se ferozmente e os cancores da cobiça, do ódio e da traição esvurmam sempre as mesmas podridões, a infinita sede da vingança e o permanente desejo de amesquinhar o próximo. Se nos debruçarmos sobre a História, num estudo atento, veremos que esses povos reconhecem que o homem, além do corpo que os constitui, possui também a alma, considerando-a parte essencial e prestam-lhe culto de veneração e respeito. São os egípcios os primeiros a considerá-la acima de todas as coisas e, mais tarde, Aristóteles, Sócrates, Cícero e outros, romanos e gregos dos antigos, atribuem-lhe a imortalidade.

O maior orgulho dos Assírios manifesta-se no desejo de guerras e da destruição e a sua barbaridade era tal que o castigo infligido aos vencidos, horroriza só de lembrar-lo. Perfuravam-lhe os olhos, arrancavam-lhe as orelhas, cortavam-lhe os membros e queimavam-no com ferros incandescentes. Um dos seus chefes, conforme reza a História, foi esfolado vivo. Mas o castigo veio e o império foi destruído. O profeta Nahum, no meio desses horrores e olhando as suas ruínas, gritava horrorizado: — Tudo foi aniquilado. Quem terá piedade de nós?

Babilónia ressurgiu das ruínas desse Império. Mas os crimes bárbaros e sanguinários dos seus filhos, talvez ultrapassassem ainda os da terra condenada. E atribue-se a um profeta ter-se Deus aprovei-



JUÍZO FISCAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES

## Anúncio-Arrematação

1.ª publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Guimarães, faz saber que no dia 9 de Outubro próximo, pelas 11 horas, à porta da Garegem Avenida, sita na Avenida D. Afonso Henriques, desta cidade, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados e penhorados à firma Domingos Alves Machado & C.ª, L.ª, sita na Avenida D. Afonso Henriques desta cidade, para pagamento da quantia de oito mil novecentos e oitenta e três escudos, proveniente da Contribuição Industrial Grupo A, do ano de 1958, no processo de execução fiscal que a Fazenda Nacional move à dita firma, para pagamento da referida dívida, e bem assim os juros de demora, selos e custas até final dos seguintes bens automóveis:

Dois carros com a marca «Ford Vedett», com os números de matrícula «DI-15-95 e GF-15-94», em mau estado de conservação.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, da firma executada.

Juízo das Execuções Fiscais, do Concelho de Guimarães, 17 de Setembro de 1958.

O escrivão das execuções fiscais,

Manuel de Oliveira de Araújo.

508

(a) Joaquim de Sousa.

tado deles para castigo dos outros povos.

Na verdade, em presença dum mundo assim, a justiça de Deus não podia ficar sem manifestar a sua cólera e, por vezes, faz descer sobre ele o peso do castigo. Tão grande era a devassidão dos costumes que um dilúvio envolve a vastidão da terra e a submerge inteiramente. Mas o pecado maior consiste na soberba do homem em relação ao próprio Deus. Procura construir a torre de Babel para atingir as culminâncias da altura e Deus tudo lhes confunde, espalhando-os pelos vários continentes e dando-lhes a todos uma linguagem diferente.

Bastariam a humildade e o amor para que a existência dos que vivem neste mundo, fosse feliz. São a arma com que a fragilidade do braço humano poderia, se quiséssemos, desarmar o braço dum Deus todo poderoso. Inútilmente Adonai pede a Lóth que lhe depare 50 justos. Os justos, porém, já solicitados em número mais reduzido, não aparecem e Sodoma e Gomorra são destruídas.

Mas o Oceano desse sensualismo abjecto encapela-se em vagalhões de catadupa e avassala toda a face da terra. Mais tarde, a Grécia libertina e pagã, faz da luxúria o seu Modus vivendi, torna-se a meatra de todas as aberrações e industrializa o amor; e a Grécia é esfacelada e nunca mais voltou a ser feliz. Roma, a cortezá do mundo, entrega-se com requintes de volúpia a todas as devassidões, grita, ulula em orgiáticas bacanais de loucura, as cítaras e os perfumes embalsamando os cenários, até cair sobre as alcantifas, ébria e exausta de prazer e de vinho; e Roma perde o seu império. A Pompeia é a própria natureza revoltada que lhe cava a sepultura, sumindo-a nas entranhas da Terra.

Amesquinham-se as almas!... Inferniza-se a vida!... Grita-se de desespero, em todos os momentos da noite e do dia e a dor avança, progride sempre e não repousa!... Já não é o sofrimento suave e doce que redime; é a labareda dos ódios que crepita e recalca o mundo. Homo homini lupus... Como desde então, assim tem sido sempre tanto como agora.

O assunto é vasto, na verdade. A Bíblia Sagrada, a História dos tempos, a Filosofia e, acima de tudo, o grande compêndio da vida, são mananciais inexgotáveis correndo ao sabor dos nossos desejos, para que se mate a sede e a fome da nossa ansiedade aflita.

Matéria esplêndida, de excelente conceito moral, para ser desenvolvida, sobretudo por quem, melhor do que eu, a queira prosseguir.

# GAZCIDLA



NOVA BAIXA DE PREÇO!

Cada garrafa de 13 Kgs. de 91\$00 a 84\$50 e actualmente a 75\$40!

(517)

FOGÕES, FOGARBIROS, ESQUENTADORES PARA BANHO, CANDEBIROS, FRIGORÍFICOS, ETC. VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO:

**TEIXEIRA & FREITAS, L.<sup>DA</sup>**

Largo Navarros de Andrade

Telefone 4547

GUIMARÃES

Viva com **GAZCIDLA** onde quer que viva!

## ECOS Câmara Municipal de Guimarães

No Plano de Actividades para o ano de 1959, recentemente aprovado pelo Conselho Municipal, vem incluída uma verba de 85.000\$00 para a construção da E. M. que liga a E. N. n.º 101 a Gominhães. A velhíssima aspiração da freguesia de Pencilo em possuir uma via de comunicação em condições de trânsito, vai enfim ser satisfeita, pela dotação daquela importância para o início desta obra, que a mesma freguesia aguarda há mais de duas gerações!

Esta estrada municipal, que vai atravessar uma área agrícola de valor, afamada pela qualidade dos seus vinhos e rica em madeiras e granito, serve quatro freguesias — Fermentões, Pencilo, S. Lourenço e Gominhães — e permitirá um acesso fácil a veículos de qualquer espécie, o que hoje lhe é vedado, pela má condição dos seus caminhos vicinais que praticamente a isolam.

Mais de 50 anos; à espera duma necessidade constante, tantas vezes prometida e outras tantas protelada, já tinha, por isso, feito nascer a incredulidade, sempre desalorosa, senão contudente, para o mérito daqueles que passaram pelos lugares de gerência municipal.

A diminuta acção que tivemos na defesa desta necessidade, impõe-nos o dever de publicamente tornar grato o nosso reconhecimento, neste próprio local, onde diversas vezes pugnamos pela sua realização.

E nada nos é mais cativante, do que ter de agradecer, com toda a satisfação e justiça, os actos disso merecedores. E este é um deles.

**Fartar, vilanagem!**  
O tempo tem sido propício para a criminosa actuação dos falsificadores do vinho verde, sem que uma severa e activa repressão se tenha feito, de maneira a livrar a saúde pública e a própria sociedade, da acção e convivência destes elementos indesejáveis.

E considerado um assassinio todo o acto de tirar a vida, por forma violenta, ao seu semelhante, e o mesmo acto de tirar a vida, mas de forma lenta, por meio da falsificação e adulteração dos alimentos, já não é considerado assassinio e o seu autor ou autores alardeiam a sua impunidade, vivendo e gozando à rica, o produto das suas infames manigâncias.

Dizem-nos e afirmam-nos que há uma fiscalização dos vinhos verdes, para garantir a pureza e a genuinidade dos vinhos extraídos do sumo das uvas, mas para aquele que é feito *sem uvas*, o tal de «mascoto» a que também chamam *vinho*, não há, no entanto, fiscais e por isso se vende sem peias, em prejuízo da saúde pública...

Clama-se contra a falsificação do vinho do Porto nos mercados estrangeiros, e no mercado nacional é isto que se vê!

E fartar, vilanagem...

Ao nosso conhecimento têm chegado vozes de queixas das vítimas dos roubos nos campos.

O desafio tem ultrapassado os limites e as vindimas têm, nalguns sítios, sido apressadas para salvar as uvas dum latrocínio completo, embora longe ainda da sua devida maturação.

Será *vinho verde de uvas verdes*, por falta duma vigilância que garanta ao seu dono o produto legítimo do seu trabalho.

**Deus quando dá é para todos**, dizem os ratoneiros, mas para o lavrador não dá calçado, não dá vestuário, não dá sementes, adubos, ferramentas, etc.!

Sabemos de um proprietário que, prejudicado pelos roubos das uvas, propôs aos ratoneiros habituais o seguinte: dar-lhes uma ramada onde poderiam comer uvas à tripa forra, mas cada um que lá fosse teria de participar no trabalho da poda, na plantação e no tratamento que as uveiras dessa ramada necessitassem durante o ano.

Pois não houve um só que fosse capaz de aceitar a dádiva!

### Reunião de 17 de Setembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Tomar conhecimento dum officio da Secção de Finanças deste concelho, informando que conforme foi determinado superiormente, esta Câmara não poderá autorizar quaisquer obras sem que ouça previamente a Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, dentro da zona de Protecção do Padrão de D. João I, nesta cidade;

— Tomar conhecimento do movimento do Lactário Municipal durante os meses de Julho e Agosto findos;

— Aprovar o projecto e orçamento da rectificação e pavimentação do troço da E. M. 573/1, ligando a E. N. n.º 206 à Ponte de Serves, da importância de 740.000\$00;

— Aceitar a garantia bancária de 24.150\$00 ao empreiteiro Raimundo Durães da Silva Magalhães, adjudicatário da obra de «Construção da via de acesso à Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela»;

— Conceder licenças para obras a João de Oliveira, José Vaz, Alberto Vieira Braga, Alfredo Tomé da Costa, Manuel Almeida, Carlos da Silva Areias, Joaquim de Almeida Guimarães e a Albano Coelho de Lima, Ltd.

### Reunião de 24 de Setembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Deferir o pedido da Direcção do Vitoria Sport Clube que pretende utilizar os terrenos do futuro Estádio Municipal para parque de estacionamento durante os jogos da época corrente, a fim de descongestionar o trânsito de acesso ao Campo da Amorosa, pela Ponte de Santa Luzia;

— Adquirir a José Torcato Ribeiro Júnior, os prédios n.º 47 a 53 do Largo da República do Brasil, para demolição com vista à abertura da Alameda de ligação entre os Largos da República do Brasil e 28 de Maio;

— Aprovar o auto de expropriação amigável realizado com o Ex.º Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, dos terrenos necessários às obras de pavimentação e rectificação da E. M. n.º 574, entre Covas e S. Simão;

— Diligenciar junto da Companhia dos Banhos de Vizela no sentido de, provisoriamente, ser fornecida água por aquela Companhia ao Matoral Municipal daquela Vila enquanto se aguarda a comparticipação do Estado para início da obra de abastecimento de água a Vizela;

— Tomar em consideração o solicitado pelo Secretariado Nacional da Informação, por forma a que, de futuro, nenhum plano de urbanização seja aprovado sem o parecer daquela entidade;

— Mandar proceder, por administração directa, aos trabalhos de reparação dos edificios escolares de Gondar e Campelos;

— Autorizar o pagamento do subsídio concedido à Junta de Freguesia de Polvoreira para reparação do caminho do lugar de Codeçal;

— Em face do pedido de José Alves Machado, que pretende que seja compelido Camilo Marques a arrancar quatro pés de eucaliptos radicados na propriedade do lugar de Barreiros, na freguesia de Vermil, deliberou se organizasse o respectivo processo, nomeando para o efeito, e nos termos da lei, o júri avindor;

— Deferir o pedido pela firma Macedo & C.ª, que pretende proceder às obras preliminares de arranjo do terreno onde vai ser construída a nova fábrica, nos termos da informação da Repartição de Obras;

— Conceder licenças para obras a Ramiro Dias de Freitas Lima, Joaquim de Araújo Ferreira, Maria Adelaide Ribeiro Vilas e Isaura de Carvalho;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a Ermelinda da Costa e Silva, João Pinto, Domingos Pereira de Magalhães, Henrique de Sousa Correia Gomes, Ar-

tur Fernandes de Freitas e Laura de Castro Ferreira da Costa;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a: Vítor de Macedo, José de Lemos, Francisco José da Silva Guimarães, Francisco da Silva Guimarães, Manuel Pereira Ribeiro e José de Lemos;

— Não conceder licença de habitação requerida por António Ribeiro, enquanto não der satisfação ao parecer constante do auto de vistoria;

— Indeferir o requerimento de Manuel Machado para construção de seis habitações na freguesia de Longos, com fundamento na informação da Repartição de Obras;

— Indeferir também o pedido de Maria Alice Fernandes, que pretendia construir um edificio para habitação em Vila Nova de Sande, com fundamento na informação da Repartição de Obras.

## NOTÍCIAS LITERÁRIAS DO BRASIL

A apresentação do novo livro de Henrique Pongetti à Academia Brasileira foi feita por R. Magalhães Júnior.

O último livro do brilhante cronista Henrique Pongetti, *Encontro no Aeroporto*, que está constituindo um grande sucesso literário e publicitário foi, há dias, apresentado à Academia Brasileira de Letras, por R. Magalhães Júnior, seu ilustre confrade, jornalista, escritor, autor teatral e sem dúvida uma das actividades intelectuais do Brasil mais laboriosas e fecundas.

Disse o ilustre escritor:

«Tenho a honra de apresentar à Academia Brasileira de Letras o novo livro de Henrique Pongetti *Encontro no Aeroporto*. O volume foi admiravelmente editado, fazendo honra aos estabelecimentos gráficos dos Irmãos Pongetti, pela sua excelente factura, a começar pela sugestiva capa ideada pelo pintor Enrico Bianco. Não é preciso dizer aqui quem é Henrique Pongetti: todos o sabem. E, mais do que isso, sabem também que a presença desse delicioso cronista, moderno, original, faiscante, é uma das mais fortes razões por que *O Globo* é um dos vespertinos mais lidos do Rio de Janeiro. Novelista que mereceu amplos elogios de Humberto de Campos, comediógrafo que tem tido êxitos significativos no Brasil e no estrangeiro, contista, cronista, homem de jornal, Henrique Pongetti é um talento literário que se revelou muito cedo, quando, ainda adolescente, começou a escrever no semanário *ABC*, de Paulo Hasslocher e Luís de Moraes. Passou pelas redacções dos mais importantes jornais do Rio de Janeiro, ora como redactor, ora como colaborador, para se fixar finalmente no grande vespertino fundado por Irineu Marinho e impulsionado, hoje, pela vocação jornalística e pela tenacidade de seus filhos: Roberto, Ricardo e Rogério Magalhães. Mantendo uma coluna diária, e mais um artigo semanal em *Manchete*, Henrique Pongetti empreendeu um cruzeiro turístico através de várias nações, servindo-se das facilidades que as empresas de aviação colocam ao serviço de quem se quer deslocar rapidamente de um continente para outro. E, durante o tempo que durou essa viagem, nem um só dia deixou de manter contacto com os seus leitores, resultando daí uma série de crónicas que enfeixou neste livro tão palpante e tão vivo, carregado de observações curiosas, ora de interesse humano, ora de interesse literário, político ou geográfico. O prefácio do livro é uma pequena obra-prima sobre a psicologia do turista. Todo o volume é escrito naquele estilo já tão nosso conhecido, mas sempre cheio de surpresas para todos os seus leitores, porque o autor sabe ser sem-

## ALÉGREM-SE AS CRIANÇINHAS POBRES DE GUARDIZELA PORQUE O SEU GRUPO DE "BEM-FAZER" É JÁ UMA REALIDADE

Com o apoio do pároco de Guardizela, o presidente da Junta de Freguesia e a presença dos Srs. Albano Evangelista Pereira, Alfredo Francisco Pereira, secret.º da Junta de Freguesia; Idalino Evangelista Pereira e Laurindo Evangelista Pereira, e um elevadíssimo número de homens de boa-vontade, efectuou-se, no passado domingo, dia 21, na casa do Sr. Porfírio Pereira, como estava previsto (mas não noticiado, por conveniência), a primeira reunião para a criação do Grupo de «Bem-Fazer» de Guardizela — uma colectividade cuja falta há muito se fazia sentir, pela sua missão altruística de fins humanitários, num meio onde nada há (ou nada havia) capaz de minorar o infortúnio dos pequeninos desprotegidos da fortuna.

No meio da maior elevação espiritual e fraternal, foram traçadas as directrizes do novo Grupo e explicadas as normas por que terá de reger-se. Foi frisado que o Grupo terá, como é óbvio, de viver duma Associação de Beneficentes, além de qualquer migalha que possa vir a colher do Grupo Teatral que na colectividade vai ser criado, tendo todos os presentes dado o seu incondicional apoio à exposição apresentada.

Procedeu-se de seguida à escolha dos Corpos Gerentes que hão-de presidir aos destinos de tão filantrópico agrupamento, os quais foram aclamados por unanimidade, ficando os diversos cargos assim distribuídos:

**Direcção:** — Presidente, Alfredo Francisco Pereira; Secretário, Manuel Ribeiro; Tesoureiro, Idalino Evangelista Pereira.

**Conselho Fiscal:** — Presidente, Laurindo Evangelista Pereira.

Seguidamente foi apreciada a maneira mais viável de dar início aos trabalhos preliminares do Grupo, ficando assente enviar-se uma circular aos chefes de família da nossa freguesia com possibilidades de ajudarem o Grupo, o qual desde já conta (e por que não?) com a bondade de todos para que a obra agora encetada ganhe o incremento que é mister — a sua benéfica fructificação. Pois que o Grupo, e muito especialmente a sua direcção, tem as melhores esperanças na boa compreensão e no espírito de solidariedade dos corações generosos de Guardizela. Assim, teremos ocasião, dentro em pouco, de ver as crianças pobres desta freguesia a bendizer e a louvar ao Senhor a criação do Grupo local de «Bem-Fazer», que se propõe levar um pouco de lenitivo e alegria ao seu inocente mas amargurado viver.

E com a graça de Deus e a ajuda dos Homens, este sonho lindo há-de consubstanciar-se em prol dos pequeninos infelicitados (tão queridos de Cristo, o terno Rabi!), a quem tudo falta e nada seduz.

E porque mais queríamos dizer do alto significado da iniciativa que Guardizela agora se propõe fazer proliferar, sentindo que a inspiração nos trai e a Musa nos abandona para mais alto erguer o nosso louvor, vamos transcrever, com a devida vénia, do importante órgão vespertino *Diário Popular*, de Lisboa, uma notícia do Porto, onde se fazem animadoras considerações a estes agrupamentos benéficos que tanto precisam do apoio de todos. A notícia diz respeito à cidade do Porto, mas nem por isso deixa de

pre igual a si mesmo, sem, todavia, repetir-se. Entre outras páginas de *Encontro no Aeroporto*, que contém impressões do Brasil, Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, quero destacar particularmente a intitulada *O Dr. Nuno Simões*, em que Henrique Pongetti presta um tributo especial a esse grande amigo do Brasil em terras lusas, que bem mereceria da Academia Brasileira de Letras a escolha para figurar no seu quadro de sócios correspondentes.

## NOTÍCIAS DO BRASIL

Donatelo Grieco, ministro plenipotenciário. Um livro do cronista Henrique Pongetti. O Arquivo Nacional em novas mãos.

Donatelo Grieco, escritor e diplomata cuja passagem por Lisboa, como cônsul adjunto do Brasil, constituiu um êxito pessoal e não menor êxito político para o seu país, confirmou, depois, na ONU, as suas altas qualidades nessa dupla condição porque conseguiu impôr-se no Brasil, ao mesmo tempo que se consagrava como um grande, compreensivo e sincero amigo de Portugal. Os portugueses do Brasil e os de Portugal: governo, organizações culturais e organismos económicos não demoraram justamente a assinalar, por várias formas, a Donatelo Grieco o seu apreço e o seu reconhecimento. Coube, agora, ao Governo do Brasil coroá-las com a promoção de Donatelo Grieco a ministro, o que se representa uma homenagem oficial justíssima a um diplomata tão jovem como talentoso, não deixa de ser também a confirmação de que a acção do diplomata brasileiro na ONU teve e continua a ter, como tudo o que representa e dependa de Portugal e dos seus direitos e interesses vitais, o apoio do Governo do Brasil que pela voz do seu chefe de Estado e em presença do Presidente da República Italiana, uma vez mais acaba de chamar orgulhosamente a Portugal «a Pátria-Mãe».

António Olinto, o poeta notabilista brilhante de *O Globo*, referiu-se, assim, ao novo e notável livro de Henrique Pongetti, como se sabe um dos mais cintilantes a pessoais cronistas da imprensa brasileira, com provas fulgurais da sua personalidade e do seu talento nas páginas do mesmo jornal e da *Manchete*. O livro chama-se *Encontro no Aeroporto*.

António Olinto escreve: «Está pronto o livro de viagens

ter uma flagrante oportunidade para todos nós:

### Agrupamentos Populares de Assistência Infantil

*«Porto, 19-9-58.* — Nas principais freguesias da cidade constituíram-se, de há tempos a esta parte, uns pequeninos conjuntos populares que se dedicam à prática da caridade infantil.

Chamam-se os Grupos de «Bem-Fazer», e desde a sua criação até agora, apesar de dispor apenas das quotizações dos seus associados, a maioria dos quais se recruta nas classes trabalhadoras, têm vestido e calçado algumas centenas de crianças.

Parecendo modesta, esta obra assistencial, humana e espontânea, tem significado e tem beleza. Apesar de humilde, de carecida, a população portuense é dominada por sentimentos altruístas, praticando com segurança e boa vontade iniciativas do mais alto significado, como é esta a que nos referimos.

É uma espécie de solidariedade dos pobres para com os pobres. Cultivando a virtude da caridade para com os seus semelhantes mais infelizes, estes Grupos dão um magnífico exemplo de civismo, resolvendo um dos muitos problemas impressionantes que a vida cidadã apresenta — o abandono e a miséria de tantos e tantos seres, cujos pais, por doença, invalidez ou falta de trabalho não podem prestar-lhes os cuidados de que eles necessitam.

de Henrique Pongetti, *Encontro no Aeroporto*. Seu lançamento oficial se dará na próxima sexta-feira, às 17 horas, na Livraria S. José. Em Portugal, na Espanha, na Itália, na França, na Alemanha, na Inglaterra ou nos Estados Unidos, o que Pongetti tem para nos dizer é sempre o inesperado, o da pessoa que põe ternura na visão dos pequenos ridículos humanos. A política italiana, com seus gabinetes «sob reserva», os fabricantes de silêncio de Paris, as novidades em que se transformou o antigo gigantismo germânico, os restaurantes de Manhattan, tudo isso desfilava diante do leitor em «takes» rápidos que se assemelham, em vivacidade e nitidez de pormenores, aos que iniciam o *Cidadão Kane* de Orson Welles. *Encontro no Aeroporto* é uma edição Pongetti».

José Honório Rodrigues, um dos mais distintos nomes da Historiografia brasileira foi, há pouco, investido na direcção do Arquivo Nacional, do Rio. Toda a imprensa carioca celebrou o facto com júbilo e apreço pelo ilustre intelectual que esteve em Lisboa no *Colloquium Internacional luso-brasileiro* onde foi justamente festejado.

Largo é o programa de J. Honório Rodrigues na sua nova e importante função e Valdemar Cavalcanti no seu *Jornal Literário* assim se lhe refere com o título «Revolução no Arquivo».

«Terá o Arquivo Nacional de passar por uma reforma, a fim de que possamos ver o passado colocar-se activamente a serviço do presente e do futuro do país. Foi o que me disse o historiador José Honório Rodrigues, novo director daquele órgão. A preservação dos documentos históricos, que são a testemunha do tempo, é uma função importante, que deve, contudo, ser exercida com os recursos de uma técnica constantemente renovada.

Assim, ele tentará transformar o Arquivo Nacional num organismo vivo. Inicialmente, JHR pensa em estabelecer a sua articulação com os demais Arquivos Públicos, instituindo, se possível, uma rede nacional de coleta de documentos de interesse histórico. Depois, promover o tombamento dos arquivos particulares e de famílias, existentes no país, procedendo-se à inventariação necessária de tudo o que neles se guarda. Isso virá exigir a modernização do equipamento de que dispõe o AN, com a utilização em larga escala do sistema de microfílm, bem como a ampliação do quadro do pessoal especializado, segundo melhores critérios de formação profissional. Também é ideia do novo director criar um centro de pesquisas históricas e programar o lançamento regular de publicações que possam servir aos estudos de nossa história. Como se vê, JHR tem na cabeça um largo plano de acção e muito terá que fazer para executá-lo (o AN conta com uma verba de apenas 8 milhões, actualmente). Mas, pelo visto, não quer ele próprio ser arquivado.

# PHILIPS RÁDIO E TELEVISÃO

AGÊNCIA OFICIAL  
**A. GOUVEIA**

GUIMARÃES:

Avenida Conde Margaride  
Rua de Paio Galvão

TELEFONES 40436 e 4294

SANTO TIRSO

Largo Coronel Baptista Coelho

Presentemente cerca de dois mil clientes de **Rádio e Televisão Philips**, estão plenamente satisfeitos porque têm beneficiado da assistência técnica da firma

**A. Gouveia**

## Do Concelho

### Caldas de Vizela

Estrada para Vilarinho

Consta que ainda este mês será dado início à abertura desta tão falada via que num futuro próximo ligará esta Vila à vizinha freguesia de Vilarinho, do concelho de Santo Tirso.

Esta estrada, que é uma das mais velhas e justíssimas aspirações da população de Vizela e de Vilarinho, muito virá contribuir para o desenvolvimento do comércio local e para um mais eficiente serviço de socorros dos Bombeiros de Vizela, se porventura forem requisitados para a citada freguesia. Que a sua efectivação seja um facto no mais curto espaço de tempo, são os nossos mais veementes desejos, para bem e prestígio desta terra.

### Tiro de STAND

No domingo, e organizado pela Comissão Pró-Óquei em Patins (em formação), efectuou-se mais um Torneio de Tiro, no Stand do Parque de Jogos da Junta de Turismo local.

Após luta renhida entre um bom punhado de atiradores, a classificação ficou assim distribuída:

**Prova principal** (poule em 5 pontos) — 1.º, Eng. António Rodrigues de Araújo Pinheiro; 2.º, Narciso Machado; 3.º, António Almeida; 4.º, António Alves Teixeira; e 5.º, Adriano Sampaio.

**Prova Extra** (poule em 3 pontos) — 1.º, Narciso Machado; 2.º, Eng. António Pinheiro; 3.º, Manuel Sousa Oliveira Júnior.

### Desastre

Quando no penúltimo sábado passava na vizinha freguesia de Infias, montando uma motocicleta, sofreu uma queda o nosso amigo Sr. Miguel Duarte Neto Couto, em virtude de inesperadamente lhe ter surgido pela frente um automóvel, tendo ficado com uma perna bastante contundida.

Depois de ter recebido tratamento no Hospital local, regressou a sua casa, felizmente livre de perigo.

### Notícias pessoais

Partiu para Lourdes, França, o nosso bom amigo Rev. Padre João da Silva Freitas.

Boa viagem e feliz regresso, são os nossos desejos.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, um dos melhores filmes de Eddie Constantine — *Estão a To-Par?* — com um grupo de lindas mulheres. (*Espectáculo para maiores de 17 anos*).

### Farmácia do serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, Tel. 48232. — C.

## De Covas

### Expediente

**Alfredo Gomes**. — Recebemos o seu postal. Não nos é possível satisfazer o seu pedido, pelo facto de não termos visto a «tal» notícia no jornal. Sabe como são estas coisas, não é verdade? Agradecemos e retribuimos os cumprimentos.

### Os nossos colegas

Fez anos na passada quinta-feira, dia 25, o nosso prezado colega Sr. José Rodrigues, correspondente do *Notícias de Guimarães* em Campelos. Por tal motivo, apresentamos a este nosso querido amigo e colega os nossos parabéns, com desejos de muita saúde e felicidades.

Também no mesmo dia festejou o seu aniversário natalício o nosso ilustre camarada e amigo Sr. José Gualberto de Freitas, digno correspondente em Guimarães de

O *Comércio do Porto* e do *Diário do Norte*, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos de muitas prosperidades.

— Faz hoje anos, se a memória nos não falha, o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira, correspondente do *Notícias de Guimarães* em Caldas das Taipas, onde conta muitas simpatias.

Daqui abraçamos este nosso colega, desejando-lhe muitas felicidades.

— Agradecemos ao nosso bom amigo e colega de Guardizela, Sr. Manuel Ribeiro, as referências que nos fez a propósito do nosso aniversário natalício.

— Também os nossos agradecimentos, pelo mesmo motivo, ao nosso bom amigo e colega Sr. José Rodrigues, de Campelos.

### Tira-talmas

«Alma os olherones»

A propósito de uma nossa local publicada no *Diário Ilustrado*, recebemos uma carta, datada do dia 15 do corrente, de um leitor de Coimbra.

Como neste jornal e na rubrica «Apontamentos da cidade» também publicamos a mesma notícia, vamos transcrever aqui a referida carta:

«... Sr. Correspondente:

Tendo-me deslocado com a minha família em digressão pelo Minho, uma das cidades a visitar era, como não podia deixar de ser, a terra Mater de D. Afonso Henriques.

Apoiada a ideia pelos meus filhos — visto só conhecerem os seus monumentos através das gravuras dos livros — avaliada pela alegria exteriorizada ao chegarmos ao cimo do Largo que nos conduz à elevação onde se encontram as relíquias mais históricas de Portugal — o Castelo e a Capela — deparámos logo com um quadro encantador que enleava os olhos e a alma de qualquer ser humano.

Uma vez ali comecei por explicar aos meus filhos, baseado nos meus conhecimentos, a história de tão históricos monumentos. Nesta altura fui importunado por um matulão de aspecto pouco decente, propondo-me que o acompanhasse, que nos mostraria o Castelo e a Capela.

Pensei logo: aqui está um dos tais a que o jornal se referia há pouco tempo.

Afinal, Sr. Correspondente, parece que foi falar no deserto; as suas palavras não foram tomadas em consideração — os Cicerones continuam.

Depois deduzi que ele não possui conhecimentos históricos necessários para a profissão, que, fora da lei, lhe deixam exercer, e que a única finalidade dele é o indicar-nos uma estante com pratos pintados a óleo (!) que na esquina da Capela, debaixo de uma oliveira, ali se encontrava instalada.

Sr. Correspondente, observei naquele Parque alguns factos que por serem detestáveis, na minha opinião, lhos vou relatar:

1.º — O deixarem permanecer junto e sentados na soleira da Capela uma série de indivíduos de aspecto pouco decente, que em voz alta discutiam na mais libertina linguagem, com um cavalheiro de casaco branco, o que me obrigou a levar por longe os meus filhos para os poupar a tão escandalosa cena.

2.º — O garotio descalço e esfarpado que nos assalta pedindo tostões.

3.º — A capela não estar aberta para a podermos visitar sem ficarmos na obrigação que o cicerone vá chamar o guarda para no-la abrir e mostrar, mal parecendo não os gratificarmos e ainda lhes ficarmos devendo essa gentileza.

4.º — O desasseio e falta de limpeza. Talvez por falta de policiamento, à volta do Castelo, há um cheiro nauseabundo proveniente dos dejectos que ali abundam, impressionando o mais desagradável possível.

Para terminar, Sr. Correspondente, por que não será aquele Parque policiado para pôr cobro a tão degradantes cenas?

Autorizando-o a utilizar-se desta carta, apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos.

Um leitor»

**Nota do Corresp.** — Aproveitamos a ocasião para lembrar que a história da Igreja de S. Miguel (século XII), onde foi baptizado, em 1111, D. Afonso Henriques, não é o local apropriado para estar ali um rádio — segundo nos informam — a transmitir relatos de futebol e música, como aconteceu no último domingo.

É caso para perguntar: — No tempo de D. Afonso Henriques já havia telefonia?...

### Cartão de visitas

Com sua família esteve nesta terra, de visita a sua família, o nosso prezado amigo Sr. António Martins Mendes, do Porto.

— Regressou da Póvoa de Varzim com sua família o nosso bom amigo Sr. Bernardino Ribeiro, membro da Direcção do Grupo «Bem-Fazer».

— Encontra-se com sua família na Póvoa de Varzim o industrial e nosso prezado amigo Sr. António Vieira de Abreu, de Nespereira.

— Também está a veranejar, com sua família, na mesma Praia, o nosso bom amigo Sr. Manuel de Oliveira.

— Vindo de França, está entre nós, de visita a sua família, o nosso bom amigo Sr. Fernando Magalhães. — C.

## Guardizela

### Por que será?

Avido de chegarmos a um ponto onde se visse o nome de Guardizela, lemos o Plano de Actividades para 1959 até ao fim.

E que desilusão, Ex.ªs Senhores, que desilusão!

Mas então esta freguesia não vale nada?

Acaso este pequeno cantinho é um meio-irmão de Isaac — o Ismael desprotegido?

Não. Trata-se dum meio pobre, que nasceu pobre, talvez, e quer ser pobre — mas não esquecido!

Bem sabemos que o erário da Câmara não é nenhum barril de Catarina (o conhecido barril de Santa Catarina de Sena, o qual, depois de vazio, deitava vinho em abundância), sabemos disso, mas não faz sentido que os anos se passem sem que esta freguesia veja concretizadas algumas das suas mais justas aspirações.

Não queremos cair no feio pecado de ter inveja das mercês que Deus faz a outrem, mas, francamente, custa a crer que aqui pouco ou nada chegue quando, afinal, por todo o concelho se vão efectuando consideráveis melhoramentos.

Isto é já uma consoladora realidade e que muito diz do espírito empreendedor do Homem que se encontra à frente do nosso Município, o qual, estamos certo, um dia se virará para nós; mas, perante tão profundo sono em que esta freguesia mergulhou, só nos resta perguntar: Por que será?

### Tempo de caça

É já na próxima quarta-feira, dia 1 de Outubro, que se inicia o período de caça.

Esta região conta muitos adeptos da cinegética, e a esses desejamos nós um bom êxito e que Santo Huberto seja com eles.

### Comunhão Solene

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo, nesta freguesia, a festa a Nossa Senhora do Rosário, tendo havido também uma comunhão solene a cerca de sessenta crianças de ambos os sexos, às quais o brilhante orador sagrado, Rev. Dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, que fez a pregação que antecedeu a solenidade do dia, dirigiu uma comovedora explicação alusiva ao acto, depois do que as crianças prestaram o seu juramento.

### Carteira do leitor

**Faz anos** — Na próxima sexta-feira, o jovem Joaquim Pimenta Machado, filho do nosso prezado amigo Sr. Manuel Machado. Os nossos parabéns.

## Por Moreira de Cónegos

(RETARDADO)

O «Bem-Fazer»

Por que não se forma, em Moreira de Cónegos, um Grupo de «Bem-Fazer»?

Apareçam, juntem-se e mãos à obra. Nós sabemos que há um bom amigo nosso que só não começou já por não ter quem o ajudasse.

Podíamos mesmo criar um grupo recreativo — visto aqui não haver qualquer espécie de divertimento — o seu produto reverteria a favor do «Bem-Fazer».

Aqui fica o apelo e da nossa parte podem contar com inteiro apoio. — C.

## De Lordelo

(RETARDADO)

**Festa de confraternização dos alunos do Seminário de Braga de 1930 a 1941**

Na passada terça-feira, esteve nesta freguesia um numeroso grupo de antigos seminaristas que cursaram no Seminário de Braga de 1930-1941, que assim se reuniram com os seus velhos colegas do curso, para realizarem uma festa de confraternização, a qual, pode afirmar-se, decorreu no mais íntimo ambiente.

Depois de visitarem demoradamente esta freguesia, juntou-se àquela pleiade, dos quais muitos cultivam a vinha de Deus, o antigo colega de cadeira, Sr. João Ribeiro Ferreira, secretário da Junta desta freguesia.

Do grupo, pudemos conhecer os Reverendos Senhores Padre António Lopes, Vila Nova de Sande; Padre Abel da Silva, Terras de Bouro; Padre José Gonçalves de Sousa, Fafe; Padre José Gonçalves de Araújo, Fafe; Padre Salvador Araújo de Sousa, Vila Verde; Padre Manuel Gomes da Costa, Famalicão; Padre Manuel da Silva, Fafe; Padre José Fernandes Ribeiro, Guimarães; Padre Manuel Correia, Braga; Padre Manuel Fernandes, Braga; Padre José de Miranda, Amaral; Padre Albino Esteves, S. J., Instituto Nuno Álvares, Santo Tirso; Padre Augusto Ferreira Veloso, Famalicão; Vítor Barbosa, Chefe da P. S. P. de Guimarães; Aires Neiva de Oliveira, Inspector de Seguros, Barcelos; Luís Vítor da Costa Pinto, Funcionário Superior da Caixa Geral de Depósitos, de Famalicão, etc., etc.

Daqui partiram em direcção ao Santuário da Penha, onde, cerca das 13 horas foi celebrada Missa por um dos sacerdotes presentes, em acção de graças pelas prosperidades de todos.

Seguidamente dirigiram-se para a Pensão da Montanha, onde lhes foi servido um opíparo almoço que deu azo à troca de amistosos brindes e nos quais foram salientadas saudavelmente várias passagens dos tempos áureos daquela caravana estudantil, que na Cidade dos Arcebispos teve a sua preparação para a vida.

O êxito daquela festa foi retumbante — e o caso não era para menos — pois é sempre de redobrada satisfação quando nos encontramos, onde quer que seja, com algum daqueles que conosco comungaram nas aflições, alegrias e tristezas daquela vida em que o nosso espírito está em pleno desenvolvimento e a disciplina dos mestres não nos larga um só momento.

Mesmo assim, não somos capazes de esquecer esse período da nossa juventude, mas sim recordámo-lo com saudade.

Muito mais haveria que contar sobre o decorrer desta festa, mas o espaço é restrito e urge que terminemos.

A caravana começou a dispersar-se, já ao fim da tarde, e todos se despediram uns dos outros com a maior intimidade, juntando-se a cada um a saudade desta festa, que vai juntar-se às saudades pelos tempos idos.

Já em pleno decorrer da festa, foi expedido um telegrama para a Alemanha, dirigido ao antigo colega Rev. Dr. Sebastião da Costa Cruz, Professor da Universidade de Coimbra, que imperiosos e inadiáveis assuntos o chamaram ao estrangeiro, e por isso não pôde estar presente. — C.

## “NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		“SINÓNIMOS”
ODANAIR		DA
E		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUEIRA
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA

ANO I CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos — Guimarães N.º 24

## I TORNEIO NORMAL

3.ª ETAPA

### PERGUNTAS

Qual é a Ilha portuguesa que é picante?  
Qual é a Ilha portuguesa que voa?  
Qual é a Ilha portuguesa que é pau?

SALOIO — Guimarães.

## PILHAS DE PALAVRAS

Delgada		Viela
Terna		Soberana
Encharca		Arreata
		Rapa
		Túmulo
Dinheiro		Ciumenta
Enredo		Relata
Mangueira		Craveja
Ralara		Cozinha
Farinha		

(Depois de resolvido este problema encontrarão na coluna central o nome de um Navegador Português.) (Na coluna central deste problema encontrarão o nome dum aio de D. Afonso Henriques.)

DINO AVLIS (N. E. V.)

## COMBINADAS

(Dedicadas aos orientadores da Secção)

- . . + O = Cordel
- . . + DA = Tradição popular
- . . + NA = Superfície
- . . + IR = Afastar-se
- . . + NE = Indivíduo de certa casta nobre na Índia
- . . + RU = Ave galinácea
- . + LA = Fem. de ele
- . . + TI = Falhei
- . . + NO = Senhor

Conceito: Inteligente.

Conceitos: Roube; corrijo

MAROUVAZ — Monção.

## AFBRÉTICAS

O meu namorado em questões de amor é perito. — 4-3.

MARISÉ — Guimarães.

Sempre que você se desloque, ao dizer adeus não se impressione. — 3-2.

MARIA SERRANA — Pampilhosa da Serra.

Gostar da praia é gostar do Oceano. 2-1.

IGNORANTE — Guimarães.

## NOTICIÁRIO

Na «Tribuna Recreativa» vai realizar-se o Torneio Amor à Arte, sob o patrocínio do confrade Berto. A *Dino Avlis* desejamos o maior êxito. Na «Bustlis», *Ediffer* está dirigindo o Torneio para todos os gostos que vai agora na 2.ª etapa. A este confrade apeteçemos bom êxito.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 24

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2	■									
3										
4	■									
5										
6	■	■								
7										
8	■									
9										
10	■									
11										

**Horizontais:** 1 — Aqueles que fazem charadas. — 2 Bordar; 3 — Vagabunda; constelação austral. 4 — Graçioso. 5 — A casa de habitação; terreno coberto de vegetação no meio do deserto. 7 — Bêbedo; vaso de pedra para líquidos. 8 — Tornada nula. 9 — Ter firme; branquear. 10 — Acorrentar. 11 — Negociantes de peles de ovelha.

**Verticais:** 1 — Homens que dançam com senhoras. 3 — Brilhar; roem. 4 — Monarcas; cinematógrafo. 5 — Aperfeiçoar; oír. 6 — Oite-rece; duas consoantes iguais. 7 — Sacrifício; substância resinosa que serve para fechar cartas. 8 — Enfiadas; transmiti gratuitamente, bens, etc. 9 — Grupos de três; produzir. 11 — Dignidades de Senescal.

APACHE (N. E. V.) — Guimarães.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Albano M. Coelho de Lima — No próximo dia 29, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e importante industrial em Pevidém, sr. Albano M. Coelho de Lima, que possui apreciáveis qualidades de trabalho e de carácter, que o tornam merecedor da justa estima de que goza no nosso meio. Abraçando-o, sinceramente, desejamos a continuação de suas maiores prosperidades.

### Fazem anos:

No dia 29, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias Pinto de Castro, Francisco Vilarinho, de Lisboa, e Francisco Ribeiro de Faria, a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães, e o sr. José Manuel de Carvalho Melo; no dia 30, a sr.ª D. Clara Alves Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 1 de Outubro, a sr.ª D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeira e a menina Maria Fernanda da Costa Ribeiro, filha do nosso bom amigo sr. António Francisco Ribeiro; no dia 2, a sr.ª D. Maria Júlia Queiroz Castro, alana da Faculdade de Medicina de Lisboa, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e os nossos prezados amigos srs. conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, ilustre Magistrado e Joaquim da Silva; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira, Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e J. S. Marques Rodrigues, conceituado industrial no Penidém; no dia 5, mademoiselle Maria Virginia de Almeida Ferrão, gentil filha do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão e os nossos prezados amigos srs. Carlos Teixeira e José Magalhães Sousa Bastos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### CASAMENTO

Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, consorciaram-se no pretérito sábado, dia 20, a sr.ª D. Marília Celeste Castiel Duarte Reis, gentil filha da sr.ª D. Alegria Castiel Duarte Reis e do sr. Major dr. Matias Duarte Reis, da Figueira da Foz, e o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alferes Francisco Alvaro Martins da Silva Campos, filho da sr.ª D. Custódia de Sousa Guise Campos e do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos, assistindo ao acto diversas pessoas da família e convidados.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Missa nupcial, o rev. P.º Miguel Domingo Ferreira, que na devida altura dirigiu aos nubentes uma paternal alocução, e testemunharam, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seu pai e sua irmã a sr.ª D. Elsa de Campos Guise Mota da Cruz.

Finda a cerimónia religiosa e na Casa das Irmãs Dominicanas, em Fátima, foi servido um primoroso lanche, trocando-se afectuosos brindes pelas felicidades dos noivos, seguindo estes para o Sul em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

### Pedidos de casamento

Pelo nosso prezado amigo sr. João de Oliveira e sua esposa sr.ª D. Rosa Mourão de Oliveira e para seu filho, o também nosso bom amigo sr. Luís Ferreira de Oliveira, foi pedida em casamento no pretérito dia 25, a gentil menina Maria Amélia Alves, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Alves e do sr. Albino Alves, já falecido, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

Conas, 22 — Pelo sr. dr. Arnaldo da Silva Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Elvira da Cruz Bastos Guimarães, foi pedida a mão da gentil menina Maria Ismênia da Silva Abreu, (no dia do seu aniversário natalício, 12 do corrente), filha da sr.ª D. Emília da Silva Abreu e do nosso prezado amigo o industrial e presidente da Junta de freguesia de Nespereira, sr. António Vieira de Abreu, para o nosso bom amigo sr. Joaquim dos Santos Moreira, empregado bancário, filho da sr.ª D. Zulmira dos Santos Moreira e do sr. Joaquim dos Santos Moreira, de Creixomil.

Aos simpáticos noivos, cujo enlace matrimonial se realiza brevemente, desejamos muitas felicidades. — C.

### Nascimentos

No Hospital da Ordem do Terço, no Porto, deu à luz com muita felicidade, no dia 26, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Mãe e filho estão bem. Muitos parabéns.

— Numa Casa de Saúde do Porto, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª dr.ª D. Maria Ana Flores, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. eng. José António Carneiro Flores.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino, no dia 26, a sr.ª D. Rosa de Matos Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. António Ferreira, comerciante em Campelos.

— Também deu à luz na sua residência em Campelos, no dia 19 do corrente, uma criança do sexo masculino e após laborioso parto, a sr.ª D. Rosa de Jesus Pimenta Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. José Marques.

### Baptizado

No dia 20 e na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se, recebendo o nome de Fernando, um menino, filho da sr.ª D. Rosa Viana Magalhães e do sr. José de Sousa Lúbatto, professor da Escola Industrial.

Foram padrinhos o sr. Damião Martins Alves e sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa Ribeiro de Castro, de Gondomar (Porto).

### Regresso

Regressaram de França, os nossos queridos amigos revs. P.º Alexandrino Brochado, Reitor da Capela das Almas, do Porto, e dr. Joaquim António Alves das Neves, Abade de S. Pedro da Cova (Gondomar).

### No «Notícias»

Deu-nos o grato prazer de sua visita, o nosso querido amigo sr. Doutor António Paúl, do Porto, que, com sua família, se encontra a veranejar nas suas propriedades desta cidade.

— Com sua esposa, filhos e genro, encontra-se a veranejar nas suas propriedades do Formal, em Prazins, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, industrial em Lisboa.

### Praias e Termas

Regressou com sua família da Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. António Ferreira de Oliveira.

— Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. José de Freitas Teixeira e Patrício de Castro Henriques.

— Tem estado a veranejar em Caldelas, o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves, digno chefe da Secretaria Municipal.

— Com sua esposa tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Manuel Cosme Baptista Vieira.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Regressou de Caldelas, o nosso bom amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Com sua esposa e seu filho sr. Casimiro C. Lima, tem estado a veranejar nas Pedras Salgadas, o nosso querido amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim à sua Quinta da Quintão, em Negrelos, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Com suas esposas e filhinhos regressaram da mesma Praia, os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Regressou do Grez, o nosso bom amigo sr. Casimiro Martins Fernandes.

— Regressou do Vidago, o nosso prezado amigo sr. António Maria de Sousa Vaz Vieira.

— Partiu para Caldelas, o nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Magalhães.

— Com sua família tem estado a veranejar nas Taipas, o nosso bom amigo sr. Amadeu da Silva Mendes, comerciante em Vila do Conde.

— Com sua família está na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Com sua família regressou do Furdouro, à sua Casa de Vilarinho, o nosso prezado amigo sr. sr. António Augusto Alves Monteiro.

— Regressou de Caldelas, o nosso prezado amigo sr. Jacinto Teixeira.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Nespereira, o nosso prezado amigo sr. Virgílio de Campos Machado.

— Com sua esposa regressou de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Escultor António Azevedo.

— Com sua família regressou de Cepães, Fafe, o nosso prezado ami-

go sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

— Tem estado com sua família nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro Calisto, residente em Lagos.

— Com sua família esteve nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Fernando Diogo Barbot Costa, do Porto.

— Tem estado com sua família nas suas propriedades de Pencelo, o nosso prezado amigo e estimado Colaborador sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

— Com sua esposa e filhinha, regressou de um passeio por França e Bélgica, o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, conceituado industrial em Sande.

— Partiu para França, Alemanha e Bélgica, o nosso prezado amigo sr. Manuel Machado, proprietário da Foto-Beleza.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Manuel Pina, residente em Lisboa.

— Também esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alves Machado, conceituado comerciante em Fafe, que tivemos o prazer de cumprimentar.

— Com sua esposa e filhinha, tem estado nesta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre magistrado no Porto, sr. dr. Alberto Pita da Costa.

— Com sua esposa partiu do Porto para Pedome (Famalicão), o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. Prof. J. Martins de Lima.

— Partiu para Odemira, a esposa e filhinhos do nosso bom amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro.

— Partiu para África, em viagem comercial, o nosso bom amigo sr. José Albino da Costa e Silva, que teve efectuada despedida por parte de seus colegas de trabalho.

— Regressou de Salamanca, o nosso prezado amigo sr. Armando de Sousa Andrade.

— Regressou de Vila Pouca de Agular, o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu.

— Com curta demora partiu para Espanha, o nosso prezado amigo e sócio correspondente em Covas, sr. Manuel Teixeira da Silva Martins.

— Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos referentes às obras paroquiais, que dentro em breve vão tomar grande incremento, o rev. Arcipreste, P.º António de Araújo Costa.

### Doentes

Tem passado adoentado o nosso prezado amigo sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura.

— A fim de tratar da sua abalada saúde, recolheu à Casa de Saúde da Boavista, no Porto, o nosso prezado amigo sr. João Carlos Soares.

— Continua bastante doente, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

#### O Funeral do

sr. José Pimenta Mechado

No domingo de manhã realizou-se para jazigo de Família, no Cemitério de Roriz (Negrelos), o funeral do estimado comerciante e proprietário sr. José Pimenta Machado, cujo passamento noticiámos, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas das relações da família dorida, tanto de Negrelos e arredores, como desta cidade, do Porto, Famalicão, Santo Tirso, etc., Associações religiosas e os Bombeiros Voluntários Tirsenses, em cujo pronto-socorro a urna foi transportada de casa até ao Mosteiro de Roriz, onde foi rezada a missa do corpo presente, e depois até ao cemitério.

Presidiu aos responsos, e fez o acompanhamento, o rev. P.º Miguel Ferreira Sanches, pároco da freguesia, tendo-se organizado um único turno, constituído por irmãos e sobrinhos do finado. A chave do caixão foi conduzida pelo irmão do extinto, sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Sobre a urna foram colocados ramos e coroas de flores naturais, com sentidas dedicatórias da família, do pessoal da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, e de pessoas amigas.

Fizeram-se representar, o sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, pelo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa e o sr. dr. Mário Dias de Castro, pelo nosso director, que também representava o «Notícias de Guimarães».

A Missa do 7.º dia celebrou-se anteontem, às 10 horas, na Paróquia de Roriz, tendo registado numerosa e selecta assistência,

devendo efectuar-se os officios fúnebres no 30.º dia do falecimento. A Família dorida renovamos a expressão do nosso pesar.

### Tenente Alberto Carvalho de Melo

Na sua residência, à rua de Francisco Agra, faleceu na segunda-feira, à tarde, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo, 1.º Sargento do Exército, aposentado, casado com a sr.ª D. Arminda do Sacramento Ferreira Carvalho de Melo, pai dos nossos amigos srs. Francisco Carvalho de Melo, 1.º Sargento do Exército, e Mário Ferreira de Carvalho Melo, funcionário do Banco N. Ultramarino, padrao da sr.ª D. Maria da Ascensão Ferreira de Sousa e do nosso amigo sr. José Alves de Sousa, sogro das sr.ªs D. Maria Adélia Vieira da Costa Leite Melo e D. Maria Fernanda Lemos Eugénio de Carvalho Melo, e irmão dos nossos bons amigos srs. José de Carvalho Melo, Abílio Carvalho de Melo, Belmiro Carvalho de Melo e José Joaquim de Carvalho Melo (ausente em Lourenço Marques).

O extinto nasceu em 9 de Maio de 1894, contando 64 anos. Alistou-se como voluntário em Inf.º 20, sendo incorporado em 9 de Janeiro de 1913. Foi promovido a Alferes em 5 de Julho de 1922 para o quadro privativo das Forças Coloniais, sendo colocado na Província de Angola, na 19.ª Companhia Indígena de Infantaria. Foi nomeado chefe interino da Circunscrição da fronteira de Muiombe em 6 de Dezembro de 1923 e colocado na 19.ª Companhia Indígena de Infantaria em 27 de Maio de 1925. Regressou à Metrópole em Setembro desse ano e foi promovido a Tenente em Julho do ano seguinte, sendo colocado em Infantaria 21, por O. E. de 20 de Maio de 1927.

Possuía vários louvores e condecorações.

Foi Mesário da Santa Casa da Misericórdia e Director da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal, após os officios fúnebres que foram celebrados na Igreja de Santo António dos Capuchos.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia, tendo conduzido a espada e o boné do finado o sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras.

Pegaram ao caixão alguns sargentos de Infantaria 8 e organizaram-se dois turnos, pegando às borlas os srs. Tenente Pedro Machado, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Tenente Alvaro Martins de Campos, Tenente António Joaquim de Sousa, Tenente Delfim Dias, Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Alferes Leite da Cunha, e alguns Combatentes, sendo o caixão coberto com a bandeira nacional.

«Notícias de Guimarães», que se fez representar no funeral pelo seu director, apresenta sentidas condolências à família dorida.

### Manuel Ribeiro Dias

Contando 50 anos de idade e na residência de sua mãe, sr.ª D. Matilde Freitas Ribeiro Dias, à rua de D. João I, finou-se, confortado com todos os Sacramentos, o sr. Manuel Ribeiro Dias, irmão do sr. sr.ª D. Mécia Ribeiro Dias, D. Quitéria Ribeiro Dias, D. Jerónima Ribeiro Dias e D. Josefina Ribeiro Dias e dos srs. Ernesto Ribeiro Dias, Jerónimo Ribeiro Dias e Ilídio Ribeiro Dias; cunhado do sr. António Francisco da Silva Reis, e sobrinho da sr.ª D. Quitéria Freitas Ribeiro e do sr. Ernesto Teibão, tendo-se efectuado o funeral na 3.ª-feira, com numeroso acompanhamento, da igreja da Misericórdia para o cemitério Municipal.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

## SEGURO POPULAR DE VIDA



50,00

MENSAIS PERMITEM-LHE ADQUIRIR UM

SEGURO POPULAR DE VIDA

PARA AS ECONOMIAS MAIS MODESTAS O

SEGURO POPULAR DE VIDA

DA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

É A MELHOR FORMA DE POUPAR

Uma moeda que se guarda UM SEGURO POPULAR DE VIDA QUE SE ALCANÇA

## COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

R. GARRET, 56 LISBOA

Agente em Guimarães, AMÍLCAR DE SOUSA, Largo do Traidador, 11

## VAI PARA ÁFRICA?

Passagens rápidas e económicas, com carta ou caução

### "INTERCONTINENTAL"

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 — PORTO

Passagens aéreas e marítimas. Passaportes. Vistos. Câmbios

de Santa Maria de Infias e dali para o cemitério da mesma freguesia, e constituiu uma profunda manifestação de pesar, pois nele se incorporaram os Bombeiros Voluntários de Vizela, diversas confrarias e muito povo.

A toda a família enlutada, apresentamos os nossos cumprimentos de sentidas condolências. — C.

### António de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho

Faleceu na sua casa do Porto, em 27 do mês findo, o sr. António de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço Vitorino). Era casado com a sr.ª D. Maria Branca de Abreu Magalhães Pereira Coutinho e pai das sr.ªs D. Maria de Fátima Calheiros de Abreu Coutinho de Almeida Ferraz e D. Maria Aurora de Abreu Coutinho Pimenta de Castro e sogro dos srs. Luís Mário de Azevedo e Meneses de Almeida Ferraz e Gaspar Pimenta de Castro. Era irmão da sr.ª Condessa de Carreira, dos srs. Condes do Paço de Vitorino e dos srs. Viscondes de Viomonte da Silveira, cunhado das sr.ªs D. Maria da Conceição de Magalhães Pereira Coutinho, D. Maria Angelina de Magalhães Pereira Coutinho, D. Emília Neto Afonso de Abreu Coutinho, D. Estela Pita de Abreu Coutinho e D. Mariana Jácome de Abreu Coutinho e dos srs. Conselheiro José de Magalhães Abreu Coutinho e dr. Francisco de Magalhães de Abreu Coutinho.

O saudoso extinto pertencia a uma das mais ilustres famílias do Minho e era filho do 1.º Conde de Paço Vitorino, que foi, no seu tempo, uma personalidade de muito destaque.

Findos os officios de corpo presente, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, daquela cidade, foi o cadáver do extinto transportado para Vitorino das Donas, em Ponte Lima, com grande acompanhamento, sendo sepultado em jazigo de família, no cemitério daquela freguesia.

Apresentamos à família dorida sentidas condolências.

### De luto

Pelo falecimento de seu irmão, José Júlio Brochado Oliveira Teixeira, ocorrido inesperadamente em Inglaterra, onde acidentalmente se encontrava, guarda luto o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. António Emílio Brochado Teixeira, a quem apresentamos muito sentidas condolências.

### Vida Católica

**Missa Nova**  
Em Lordelo realiza-se hoje a festividade do Senhor, este ano abrilhantada com a integração da

**Missão Nova**  
Em Lordelo realiza-se hoje a festividade do Senhor, este ano abrilhantada com a integração da

**Missão Nova**  
Em Lordelo realiza-se hoje a festividade do Senhor, este ano abrilhantada com a integração da

**Missão Nova**  
Em Lordelo realiza-se hoje a festividade do Senhor, este ano abrilhantada com a integração da

**Missão Nova**  
Em Lordelo realiza-se hoje a festividade do Senhor, este ano abrilhantada com a integração da

### Teatro Jordão

APRESENTA

Arberto Sordi e Glória Swanson

Os Fins de Semana de Nero

David Níen e Vera Ellen

HORAS DE SONHO

Robert Lamoureux e Sandra Nilo

ARSÉNIO LUPIN

Ribeiro & Irmão

Sede — Lugar de Ponte de Serres, freguesia de Gondar, concelho de Guimarães

Por escritura de 5 do corrente, lavrada pelo Notário da Secretaria Notarial de Fafe — Dr. Seabra Falcão, foi dissolvida a sociedade acima referida, e partilhado o seu activo entre os sócios José Augusto e Augusto Ribeiro de Abreu.

Secretaria Notarial de Fafe, 11 de Setembro de 1958.

O ajudante, 516

Armindo da Rocha Alves.

Missão Nova do Rev. P.º Geraldo J. Amadeu Coelho Dias, da Ordem Beneditina de Singeverga e filho desta paróquia.

No próximo número nos referiremos ao assunto.

**Mês do Rosário**

Principia na próxima quarta-feira, dia 1, o mês do Rosário, dedicado a Nossa Senhora, com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 8; Igreja da Misericórdia (paróquia de S. Paio), às 8; Igreja de S. Sebastião (Domitinas), às 20,30; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6,30; Igreja do Carmo, às 7,30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18, e aos domingos, às 16,30; Capela de S. Domingos, às 8; Capela de S. Francisco, às 7,30.

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250

# DESPORTO

## Um vimaranense que, mesmo ausente, trabalha pelo Clube da sua Terra

Criamos um dia, nesta secção desportiva, a frase estimulante — *O Vitória precisa de todos!* — e podemos afirmar, sem receio, que ela tem tido produtivo eco.

As ajudas ao Vitória vão-se multiplicando e são estímulo forte, para aqueles que têm nas suas mãos o governo do Clube.

Mas os bons exemplos são de divulgar e, por isso, já aqui devidamente enaltecemos o apoio do Município e do seu ex.<sup>mo</sup> Presidente. Partiu da Câmara a primeira ajuda e, com ela, foi possível resolver uma aparente crise que se provou, depois, não ser capaz de dominar



O trio avançado do Vitória, constituído por Carlos Alberto, Ernesto e Edmur

a vida futura do Clube. Retomou-se, com essa ajuda, uma marcha ainda mais firme e prometedora para o engrandecimento do Vitória.

Hoje, porém, queremos referir-nos a um outro apoio, vindo de bem longe, das terras distantes e irmãs do Brasil.

Trata-se, nada mais, da colaboração prestada à Direcção do Vitória, na sempre contingente actividade da aquisição de jogadores, pelo vimaranense, residente no Recife, *Antônio Pimenta Machado*.

Este nosso conterrâneo, embora longe, não se desprende dos problemas da sua terra natal. E sendo o Vitória uma colectividade que, pela sua acção, bem engrandece Guimarães, isso levou-o a oferecer-lhe os seus serviços, colaborando com os dirigentes do Clube na valorização das suas equipas.

Já, quando o Vitória descera de Divisão, na hora amarga do infortúnio, este vimaranense indicou Ernesto que, durante essas três longas épocas passadas, foi pedra-base do conjunto vimaranense.

Agora, novamente ofereceu a sua colaboração ao Clube e, por seu intermédio, o Vitória engrandeceu o seu «plantel» com mais dois óptimos jogadores, que vieram valorizar o seu conjunto com aquela real capacidade demonstrada no último domingo.

Edmur e Carlos Alberto, conjuntamente com Ernesto, são hoje o trio central atacante da equipa vimaranense. A sua valia não merece controvérsias e muitas glórias esperamos ver viver o Vitória com o apoio forte deste trio brasileiro.

Não haja qualquer dúvida que, se as contingências do futebol não nos forem desfavoráveis, atingiremos, na época decorrente, um nível de valia futebolística jamais alcançado pelo nosso Clube.

Mas tal facto deve-se, em grande parte, a este nosso pátrio. Foi fruto da sua preciosa colaboração desinteressada e guiada somente pelo desejo de ser útil às actividades da sua Terra.

Merecia, portanto, estas palavras de justiça e de agradecimento dos seus conterrâneos, que sabem reconhecer o bem praticado no engrandecimento de Guimarães.

Mas, mais do que este agradecimento, será lógico apontar-se o seu exemplo a muitos outros filhos de Guimarães que, vivendo longe da sua Terra natal, a podem ajudar e certamente estão desejosos de fazê-lo.

Respondam todos eles aos apelos de estímulo bairrista que lhes têm sido dirigidos e a sua Terra bem os enaltecerá com os louvores que merecem.

E' o caso presente — *Antônio Pimenta Machado* estão verdadeiramente gratos os desportistas vimaranenses. O seu trabalho desinteressado, obscuramente desenvolvido no activo envio de cartas particulares, tem desta maneira a divulgação que merece.

Mas *Antônio Pimenta Machado* vai ter também ainda a consagração clubista que lhe é devida, pois sabemos que a Direcção do Vitória, na sua última reunião ordinária, deliberou propor à próxima Assembleia Geral do Clube a sua justa nomeação de Sócio Honorário.

Eis uma homenagem que testemunha devidamente o reconhecimento a um vimaranense que, mesmo ausente, não se cansa de trabalhar pela sua Terra.

Que muitos outros lhe sigam o exemplo, lembrando-se que — *O Vitória precisa de todos!*

UM DE NÓS.

## A Prova Maior do Futebol Nacional

Vitória, 3 — Belenenses, 0

O mérito do triunfo vimaranense não merece qualquer contestação do seu adversário

Conversámos tantas vezes com o nosso prezado amigo e competente técnico Fernando Vaz, que lhe conhecemos bem as ideias e as intenções. Por isso não nos irritaram, como a muitos vimaranenses, as suas declarações feitas à imprensa, justificando uma derrota que, com toda a certeza, não contava. Mas, apesar disso, não podemos deixar de aqui nos referirmos ao assunto, pois nos parece que o mérito do triunfo vimaranense não é merecedor de qualquer contestação, como dizemos em epígrafe.

Fernando Vaz quis justificar-se aos sócios do Belenenses que, segundo consta na imprensa, não o vêem lá com muito bons olhos, mas, para isso, escusava de se atrair a uma arbitragem que poderia ser essencialmente boa.

As razões justificativas da derrota do Belenenses, apresentadas pelo seu técnico, são até pueris. Vejamos:

— Uma grande penalidade injusta, quando toda a gente viu a *rasteira* passada a Carlos Alberto. Os próprios jornais publicam fotografias que mostram a realidade da jogada, sem razão para controvérsia;

— A invalidação dum golo por fora de jogo, quando o mesmo foi assinalado pelo juiz de linha, no enfriamento da jogada, confirmado pelo árbitro, apitando muito antes da bola entrar (quem é capaz de afirmar que Sebastião não defenderia o remate, se não houvesse a *apitadela* antecipada?!);

— A injustiça da expulsão de Tonho, que foi real e evidente, e que motivou a entrada no terreno do próprio massagista do clube azul, para obrigar o jogador, renitente como sul-americano que é, a sair.

Não, amigo Fernando Vaz, as razões da derrota do Belenenses foram bem outras e o amigo bem

sabia quais, e, por isso, admira-nos a sua argumentação!

Sim, o mérito do triunfo do Vitória resultou da sua superioridade em jogo, da valia dos seus reforços (que bons os brasileiros, heim!), enfim, dum assenhoreamento do domínio da partida que o Belenenses não soube impedir, por incapacidade dos seus elementos, ou por menos valia da sua estrutura actual.

Só isto, e mais nada, Fernando Vaz!

Parece-nos que as ideias por nós expressas aqui, no último comentário, já se encontram bem justificadas, até com rapidez demasiada.

O Vitória valia bastante mais do que aquilo que tinha demonstrado na sua estreia, contra o Benfica. Circunstâncias momentâneas tinham influído demasiadamente no rendimento da equipa, sobretudo a emoção de um regresso há tanto tempo desejado.

Agora o futuro apresenta-se mais esperançoso, pois esta exibição da equipa vimaranense foi, na realidade, valiosa. Mas é bom ter em conta que todos os optimismos exagerados podem ser prejudiciais, como o eram, anteriormente, todos os pessimismos.

O Vitória tem equipa para figurar no meio da tabela, para garantir a sua continuidade na prova, resumindo para dar tranquilidade aos seus adeptos. E' este o juízo que se deve criar, pois é aquele mais racional e mais certo.

A valia dos reforços obtidos, quer os brasileiros, quer o benfiquista Vaz, constituíram óptimas aquisições, capazes de permitirem exhibições agradáveis, certas e positivas, como a do último domingo. Porém o futebol é contingente, pois existem lesões, castigos e más arbitragens, capazes de desvirtuarem a capacidade real dum conjunto e, por isso, possibilitar alguns resultados menos satisfatórios.

E' este o conceito a lembrar, com a mesma acuidade com que escrevemos outro no número anterior.

O jogo realizou-se no Campo da Amorosa, debaixo da arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, o Vitória alinhou com Sebastião, Virgílio e Daniel; João da Costa, Silveira e Vaz; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Rola; e o Belenenses com J. Pereira, Pires e C. Silva; Moreira, Figueiredo e Vicente; Abdul, Matateu, Tonho, Yauca e Tito. Os golos do Vitória foram marcados por Edmur (2) e Carlos Alberto.

O Vitória desloca-se hoje ao Barreiro para jogar com o Barrense. E' um encontro difícil, como serão todos aqueles do Campeonato Nacional da I Divisão. Mal da equipa que perde pontos em casa com outras da sua igualha, pois o futuro se lhe apresentará negro. E' este o pensamento que deve guiar os adeptos do Vitória, nesta deslocação da sua equipa.

L. R.

## ASPECTOS E CURIOSIDADES do «Vitória-Belenenses»

Os adeptos do Vitória aguardavam o jogo com o Belenenses com certa apreensão. A este estado de espírito não eram de todo estranhos os 7-0 da Luz; depois, os Lisboetas do Restelo traziam entre si nomes que infundiam certo respeito: Matateu, Yauca, Vicente, Tonho, etc.

— Afinal, bem cedo esses nomes foram ofuscados por outros bem nossos conhecidos: Carlos Alberto, Edmur, Silveira, João da Costa, etc. — E, a breve trecho, já os simpáticos do Vitória tinham esquecido a recordação amarga da estreia do seu grupo no Nacional. A equipa que evoluía na Amorosa não poderia ter sofrido 7 golos

sem resposta, senão por mero acidente de jogo.

— Quando aos cinco minutos de jogo Carlos Alberto e Edmur gisaram um lance de ataque perfeito em toda a sua evolução, com excepção do remate final, que safou ao lado, confirmaram-se de vez as previsões que andavam no ar, entre os Vitorianos: os Brasileiros do Vitória são homens para fazer... «miséria».

— Com o decorrer do jogo a impressão da superioridade do Vitória ia-se avolumando. O Belenenses não conseguia impor o seu jogo; o Vitória mantinha-se no comando, territorial e técnico. Considerando que o Belenenses é justamente cotado como um dos favoritos deste Torneio, tem de reconhecer-se direito aos Vitorianos para esperarem bastante da sua equipa.

— Sempre que a bola chegava junto de Carlos Alberto, o público ficava suspenso dos pés do excelente jogador. E ele, como que adivinhando a expectativa, correspondia sempre: agora um dribble desconcertante, logo uma finta portentosa, depois um passe perfeito; em suma: um espetáculo — ou, usando o curioso termo brasileiro, um «show».

— Fernando Vaz, ainda há bem pouco tempo entre nós e agora no Belenenses, deve ter pensado muitas vezes que Carlos Alberto e Edmur poderiam ter vindo para Guimarães um ano mais cedo. Não acham?...

— Os melos desportivos do País receberam com espanto o score do Vitória-Belenenses. E' natural, concordamos, que a marca não estivesse nas previsões. No entanto, quem viu o jogo, sabe que ela poderia, ainda, ter sido mais expressiva. Na parte final do jogo, por exemplo, a equipa deu-se ao luxo de ensaiar uns passes de baile. Que aconteceria se esse período fosse, antes, bem aproveitado na procura do golo?

— No camarote da Imprensa (uma obra a pedir parabéns para a Direcção do Vitória), apreciava-se a acção dos Brasileiros do Vitória. Rodrigues Teles, um nome do jornalismo desportivo, dizia acerca de Carlos Alberto: «Um grande jogador. Conheço bem os futebolistas Brasileiros e este é dos que não enganam. Anígio Morgado, o conhecido árbitro que está no Brasil, tinha manifestado, em carta que me escreveu, a opinião de que este rapaz triunfaria em Portugal. E não se enganou».

— No final do encontro começou desde logo a pensar-se no jogo do Barreiro. E muita gente, estamos certos, deu-se a previsões optimistas. Por muita ponderação que usemos, não podemos deixar de reconhecer lógica nesse optimismo. Mas: arriscando um pouco aderimos a ele. Decididamente.

FERNANDO RORIZ.

## A subida do Vitória à I Divisão e as suas consequências

Dia grande viveu ontem Guimarães — igual aos vividos em passados anos e que já quase andavam esquecidos dos vimaranenses. A permanência do Clube, durante três épocas, no segundo plano do futebol nacional, prejudicou muito a cidade, pois afastou dela aqueles domingos em que tudo é movimento, vibração, expectativa. Felizmente que esses dias voltaram, sendo a sua presença assinalada, retumbantemente, com a visita do Belenenses. De toda a província minhota e de outros pontos acorreu gente. Hotéis, restaurantes, pensões, casas de pasto, cafés, etc., antes e depois do encontro animaram-se extraordinariamente, não havendo, na maioria desses estabelecimentos, «mãos a medir», como diz o povo. Mercê disso, o ambiente citadino tomou *ares* dos dois grandes meios. Por tudo isto

## Uma apresentação em forma



IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

**FAUSTINO CARVALHAL**

Rua da Rainha, 61-1.º D.º

End. Telefónico GUIMARÃES

Telegramas: FIBRATEX

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.

475

**Extintores portáteis**  
Diversas capacidades em extintores de água, espuma, tetracloreto de carbono, neve carbónica e pó químico seco.

Agentes em Guimarães:

**TEIXEIRA & FREITAS, L.ª**

Largo Navarros de Andrade — GUIMARÃES

492

e o mais — realçando a honra que representa para Guimarães, um concelho de mais de cem mil almas, ter o seu Clube representativo na primeira linha do futebol nacional — necessário é que todos os vimaranenses, os da cidade e os dos importantes aglomerados rurais, auxiliem com entusiasmo e dedicação a direcção do Vitória para que ela, que tão magníficas provas vem dando de amor bairrista e até de sacrifício — o presidente da direcção nem sequer pode assistir a encontros de futebol — possa assegurar a continuidade do glorioso Clube Vimaranense no honroso lugar a que de novo ascendeu e onde já se manteve ao longo de catorze anos consecutivos.

(Do *Diário de Guimarães*, em «O Comércio do Porto» de 25 do corrente).

## UMA EXCURSÃO A ÉVORA para acompanhar o Vitória

A exemplo das viagens ao Algarve, realizadas quando o Vitória se encontrava na II Divisão, a Direcção do Clube e a Empresa Rodoviária do Minho estudam uma excursão a Évora, quando a equipa vimaranense se desloca àquela cidade alentejana.

O Lusitano-Vitória realiza-se no próximo dia 26 de Outubro, e a partida da excursão está prevista para a sexta-feira anterior ao jogo. O preço da viagem será de Esc. 150\$00, esperando nós divulgar o seu programa completo no nosso próximo número, podendo-se, porém, desde já marcar lugares na Cervejaria Martins, no Largo do Toural.

## 10 viagens para o Porto-Vitória

oferecidas pela Comissão de Auxílio

A Comissão de Auxílio do Vitória criou um novo concurso, ao qual está, com certeza, reservado pleno êxito. Trata-se do *Concurso da Viagem Desportiva*, onde os adeptos do Clube podem conquistar o direito de acompanharem a sua equipa graciosamente nas futuras deslocações.

O primeiro concurso diz respeito ao jogo com o F. C. Porto, para o qual haverá, dada a curta distância, nada menos que 10 viagens gratuitas. Porém depois, o mesmo concurso se repetirá para Lisboa, Setúbal, Évora, etc., com um número de viagens proporcional às distâncias das deslocações. Os adeptos do Vitória têm, desta maneira, uma nova forma de ajudarem o Clube, com alto benefício também para eles.

Vendem-se 1 tonel para 11 pipas, e 3 caixas, em castanho, de várias medidas. Ver e tratar em Sub-Ribas — S. Paio de Vizela. 509

Aluga-se uma casa na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 615

## OFERTAS E PROCURAS

**Terrenos Vendem-se** na Avenida Conde de Margaride, um com cerca de 440 metros, outro cerca de 282 metros. Falar com D. Isaura Vinagreiro — Rua D. João I, n.º 13 — Guimarães. 467

**Hóspedes** Recebe casa particular e de confiança. Informar na Rua de D. João I, 107-2.º. 500

**SALA** no centro da cidade, em bom edifício, em óptimas condições para escritório ou consultório médico, aluga-se. Falar na Rua de Santo António, n.º 37. 501

**Alugam-se** Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliés, etc. A redacção informa. 506

**Aluga-se** uma casa, com quintal, na Avenida Conde de Margaride, Falar na Casa do Proposto. 519

**Cão coelho** Cor amarela, da idade de 5 meses, que dá pelo nome de «Gaió», desapareceu. Agradece-se o favor, a quem souber do seu paradeiro, de o comunicar a esta redacção. Procede-se, a todo o tempo, contra quem o retiver. 511

**Casa no Toural** Alugam-se salas ou andares, próprios para consultórios, etc. Informações: Rua Egas Moniz, 117 — Guimarães. 510

## Aos estudantes

Recebem-se dois estudantes, de preferência meninas, em casa séria. Aceitam-se alunos para admissão aos liceus. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura Lda. — Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 520

**BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS**

**J. MONTENEGRO**  
GUIMARÃES 528

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.